



Uma empresa com duas
grandes histórias e um
grande futuro

Inovação Estratégias Eficiência
Compromisso Trabalho
Geração de valor Confiabilidade
Pessoas Dedicção Ética
Liderança Marcas fortes
Sustentabilidade Alta qualidade Futuro



DESTAQUES DE 2009

R\$ milhões	2009 ⁽¹⁾	2008	2007	2006	2005
Receita bruta	24.426	13.161	7.789	6.106	5.873
Mercado interno	15.282	8.104	4.589	3.644	3.036
Mercado externo	9.144	5.057	3.199	2.461	2.837
Receita líquida	20.937	11.393	6.633	5.210	5.145
Lucro bruto	4.730	2.759	1.873	1.344	1.459
Margem bruta (%)	22,6	24,2	28,2	25,8	28,4
Lucro operacional	416	709	504	191	547
Margem operacional (%)	2,0	6,2	7,6	3,7	10,6
EBITDA	1.222	1.159	803	456	745
Margem EBITDA (%)	5,8	10,2	12,1	8,7	14,5
Lucro líquido	228	54	321	117	361
Margem líquida (%)	1,1	0,5	4,8	2,3	7,0
Lucro líquido ajustado⁽²⁾	360	155	321	117	361
Margem líquida ajustada (%) ⁽²⁾	1,7	1,4	4,8	2,3	7,0
Valor de mercado	19.792	6.155	8.230	4.975	3.523
Ativo total	25.671	11.219	6.543	4.829	3.625
Patrimônio líquido	13.135	4.111	3.226	2.105	1.223
Dívida líquida	3.878	3.390	429	633	765
Dívida líquida/EBITDA	3,17	2,92	0,53	1,39	1,03
Lucro por ação - R\$ ⁽³⁾	0,28	0,26	1,73	0,71	2,70
Nº ações	436.236.623	206.958.103	185.957.152	165.957.152	44.652.384
Nº ações em tesouraria	1.226.090	430.485	430.485	430.485	143.495

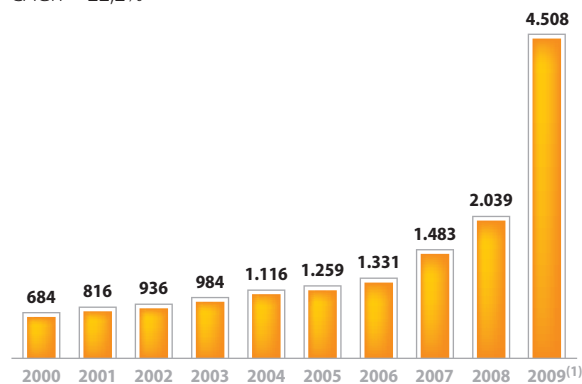
(1) Resultado proforma, incorporando os dados de Sadia desde 1.1.09

(2) Resultado líquido ajustado - parcela relativa ao ágio das aquisições líquida de impostos em 2008 e desconsiderando a absorção do prejuízo fiscal relativo à incorporação da Perdigão Agroindustrial S.A., ocorrida nos resultados do primeiro trimestre de 2009.

(3) Consolidado excluindo as ações em tesouraria.

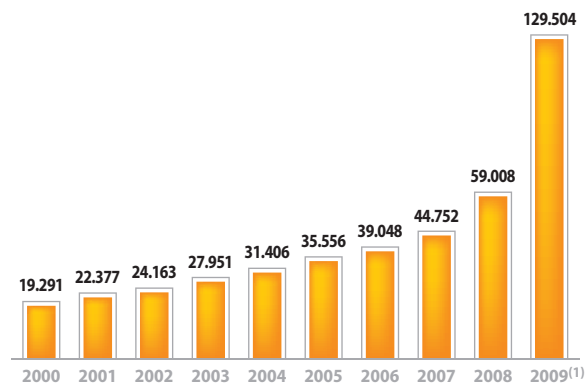
Produção de carnes

Mil toneladas
CAGR = 22,2%



Número de funcionários

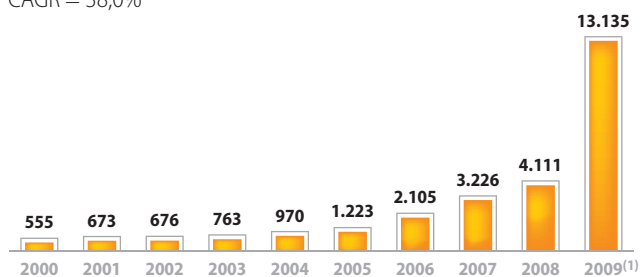
CAGR = 22,8%



(1) Dados de 2009 proforma, como se a incorporação de ações da associação com a Sadia tivesse ocorrido em 1.1.2009

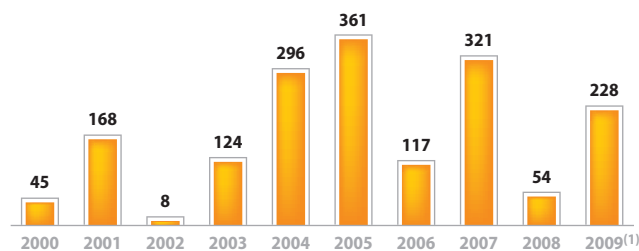
Patrimônio líquido

R\$ milhões
CAGR = 38,0%



Resultado líquido

R\$ milhões
CAGR = 17,1%



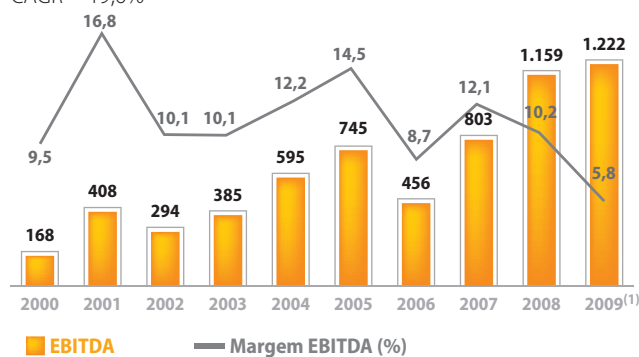
Remuneração aos acionistas

R\$ milhões
CAGR = 22,6%



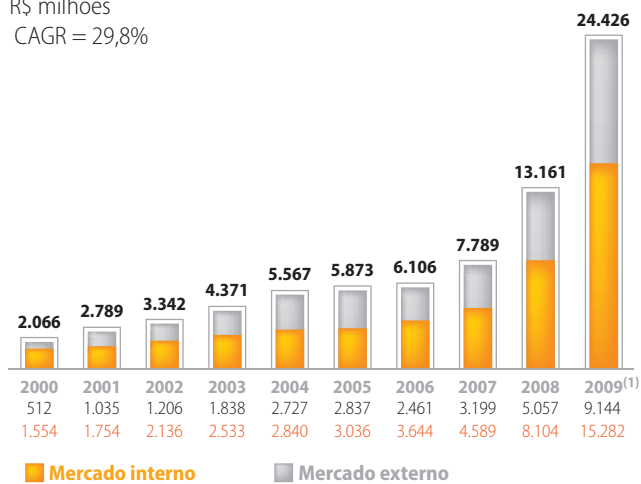
EBITDA

R\$ milhões
CAGR = 19,6%



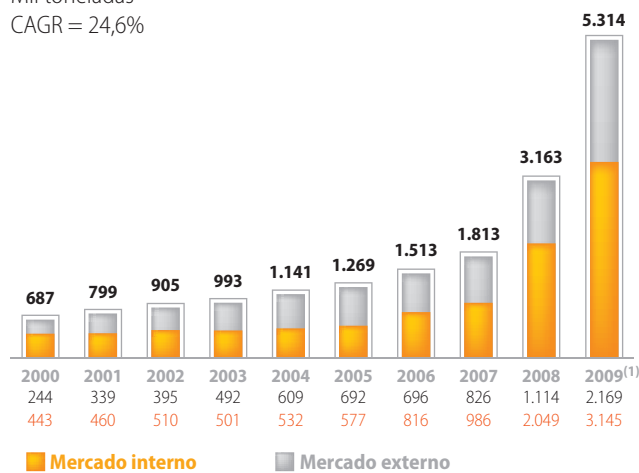
Faturamento bruto

R\$ milhões
CAGR = 29,8%



Vendas*

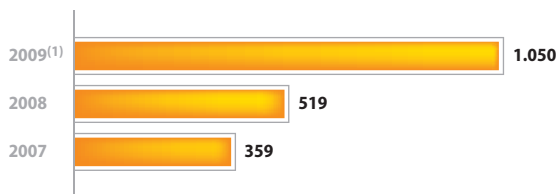
Mil toneladas
CAGR = 24,6%



* Inclui carnes, latices e outros produtos processados

Investimentos sociais*

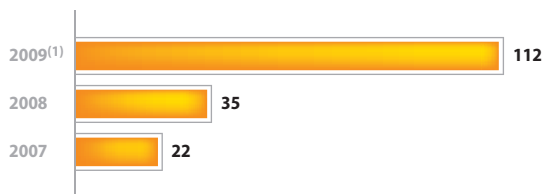
R\$ milhões



* Inclui investimentos internos e externos

Investimentos ambientais

R\$ milhões





Relatório Anual e de Sustentabilidade 2009

ÍNDICE

1. Apresentação

BRF-Brasil Foods S.A. – Nasce uma Nova Empresa	2
Perfil Corporativo	3
Missão, Visão, Princípios e Valores	4
Mensagem da Administração	5

2. Desempenho Econômico e Operacional

Estratégia e Objetivos	6
Investimentos e Perspectivas	7
Análise do Setor	8
Desempenho Operacional	11
Desempenho Econômico-financeiro (MD&A)	18

3. Competitividade

Governança Corporativa	24
Mercado de Capitais	30
Gestão de Riscos	32
Logística	32
Tecnologia	34
Ativos Intangíveis	34

4. Sustentabilidade

Geração e Distribuição de Valor	36
Aspectos Econômicos/Financeiros	37
Desempenho Social	37
Funcionários	37
Clientes	42
Fornecedores	44
Comunidade	45
Desempenho Ambiental	46

Sobre o Relatório	51
-------------------------	----

Informações Corporativas	56
---------------------------------------	-----------



1. Apresentação

A BRF une atributos de tradição, inovação, qualidade e confiabilidade, para se tornar uma das empresas mais admiradas do mundo

BRF-BRASIL FOODS S.A. NASCE UMA NOVA EMPRESA

Em maio de 2009, foi celebrado um Acordo de Associação entre a Perdigão e a Sadia, que resultou na criação da BRF Brasil Foods S.A. (GRI 2.9).

Esta associação, uma das principais operações do ano no mercado de capitais, consolidou-se como um marco definitivo na trajetória da indústria de alimentos brasileira e mundial.

O passo inicial do processo, que culminou com a criação da maior empresa global de proteínas em valor de mercado, foi a alteração da denominação social da Perdigão, que passou a se chamar BRF Brasil Foods S.A. e teve sua sede social deslocada de São Paulo (SP) para Itajaí (SC).

A bem-sucedida estruturação societária por permuta de ações foi realizada em duas etapas: a primeira aconteceu em julho, com a incorporação das ações da HFF Participações S/A, que detinha a maioria das ações ordinárias de emissão da Sadia.

Em agosto, foi efetivada a segunda etapa societária com a incorporação das ações ordinárias e preferenciais da Sadia pela BRF.

Em linha com as boas práticas de governança corporativa adotadas pela BRF, o estatuto social da Companhia foi alterado, o que culminou com a definição de uma nova estrutura para o Conselho de Administração, que passou a ser conduzido por dois copresidentes.

A receptividade do mercado em relação à nova Companhia ficou evidenciada pelo sucesso da oferta pública de ações, no valor de R\$ 5,3 bilhões, que precisou ser ampliada com um lote suplementar de 15%, em virtude do grande interesse dos investidores.

Reconhecida pela qualidade dos seus produtos, pela eficiência de sua distribuição e pela força de suas principais marcas, a BRF une atributos de tradição, inovação, qualidade e confiabilidade, para se tornar uma das empresas mais admiradas do mundo.



BRF EM NÚMEROS

- Mais de 100 mil funcionários
- Receita bruta de R\$ 24,4 bilhões
- Exportações anuais de R\$ 9,1 bilhões
- Parque industrial com 63 unidades de produção
- Portfólio com mais de 3 mil SKUs com marcas líderes

RANKING DE LIDERANÇA

- Maior Companhia de industrializados e congelados do Brasil
- Maior exportadora mundial de aves
- Maior branded food company do Brasil
- 2ª maior exportadora mundial de carnes

PERFIL CORPORATIVO

A BRF Brasil Foods S.A. é a maior exportadora mundial de aves e a maior Empresa global de proteínas em valor de mercado, além de ser uma das principais captadoras de leite e processadora de lácteos do Brasil. (GRI 2.1, 2.6, 2.8)

Companhia de escala internacional sediada em Itajaí (SC), possui 60 unidades industriais no Brasil e outras três no exterior (Argentina, Inglaterra e Holanda), exporta seus produtos para mais de 110 países e detém um portfólio superior a 3.000 itens (SKUs), distribuídos entre os segmentos de carnes, lácteos, margarinas, massas, pratos congelados, vegetais congelados, entre outros. (GRI 2.3, 2.4, 2.5, 2.8)

Por meio de uma ampla e complexa estrutura de distribuição especializada na cadeia de frio, que contempla 36 centros de distribuição, está presente em lares de consumidores abrangendo todo o território nacional, além de países da Europa, Ásia, África, Emirados Árabes, entre outros (GRI 2.3, 2.7, 2.8)

No mercado interno, que corresponde a 58% das vendas totais, mantém marcas

como Perdigão, Sadia, Batavo, Elegê, Chester, Rezende, Confiança, Fiesta, Wilson, Miss Daisy, Qualy, Doriana e Becel (esta última por meio da *joint-venture* com a Unilever) e Turma da Mônica (licenciada). No mercado internacional, responsável por 42% das vendas, tem como principais marcas Perdix, Sadia, Hilal, Halal, Batavo, Fazenda, Borella, Corcovado e Confidence. (GRI 2.2)

As ações da BRF estão listadas na BM&FBOVESPA e na Bolsa de Nova York (NYSE) com ADRs nível III. Integra desde 2006 o Novo Mercado, segmento reservado a empresas com alto nível de governança corporativa.

Os papéis da BRF compõem o Ibovespa, considerado o mais importante indicador de desempenho médio de cotações do mercado brasileiro e, pelo quinto ano consecutivo, está presente na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), um seleto rol de companhias comprometidas com a responsabilidade empresarial, ambiental e social, além de outros importantes índices da BM&FBOVESPA.

Caracterizada pelo controle acionário pulverizado e difuso, a BRF concede direitos igualitários e mecanismos de proteção aos seus acionistas

Nota: para um melhor entendimento, consideramos dados proforma para os anos 2008 e 2009, os quais consolidam as informações integrais da Sadia S.A. como se a incorporação de ações tivesse ocorrido no dia 1.1.2008 e em legislação societária de acordo com o especificado.

MISSÃO

Participar da vida das pessoas, oferecendo alimentos saborosos, de alta qualidade e a preços acessíveis, em qualquer lugar do mundo.

VISÃO



PRINCÍPIOS E VALORES

Confiabilidade

Nós somos confiáveis, éticos e transparentes. Cumprimos o que prometemos e assim construímos relações de respeito mútuo com nossos clientes, fornecedores, colegas de trabalho e acionistas.

Qualidade

Nós temos obsessão pela qualidade e segurança alimentar. Perseguimos a inovação para estar na vanguarda e contribuir para o bem-estar de nossos consumidores em todas as partes do mundo.

Participação

Nós trabalhamos com paixão para sermos uma das melhores empresas globais de alimentos. Somos comprometidos com o que fazemos, e fazemos com garra, força e determinação.

Simplicidade

Nós acreditamos na simplicidade operacional e a praticamos como estilo de trabalho. Resolvemos problemas de forma rápida e prática.

Pessoas

Nós somos comprometidos, desenvolvemos e valorizamos o espírito de equipe e assim construímos o futuro de nossa empresa.

Eficiência

Nós praticamos uma gestão que valoriza a eficiência e a lucratividade, evita o desperdício e assim respeita nossos acionistas.

Responsabilidade socioambiental

Nós temos e teremos, cada vez mais, um papel importante como agente de desenvolvimento social nas localidades onde atuamos.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2009 certamente ficará marcado como um dos mais importantes ao longo dos 75 anos de existência de nossa Companhia. A associação entre Perdigão e Sadia, que culminou com a criação da BRF Brasil Foods, vem sendo considerada como uma das fusões mais significativas do país pela magnitude do negócio, que deu origem a uma Empresa líder no comércio internacional de proteína animal, maior exportadora mundial de aves e 10ª maior Empresa de alimentos do planeta.

Tais posições nos enchem de orgulho e responsabilidade, pois trazem a oportunidade e o desafio de fortalecer ainda mais nossa atuação no mercado brasileiro e ampliar nossa presença no mercado externo, sem nunca perder de vista o compromisso com a sustentabilidade dos negócios, assegurando valor a todos os nossos *stakeholders*.

Ainda sob a avaliação do CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), com o qual assinamos um Acordo de Preservação de Reversibilidade da Operação (Apro), mantemos as estruturas administrativas, produtivas e comerciais separadas até decisão final do CADE, integrando inicialmente apenas a área financeira, de exportações e mercado interno de carnes *in natura* e aquisições de algumas matérias-primas e serviços, o que nos foi permitido.

Com o auxílio de uma consultoria, estamos estudando todas as oportunidades de melhoria representadas pela integração e planejando os passos necessários para que possamos obter os esperados ganhos de escala e de sinergia.

Evidentemente, trata-se de uma operação complexa e que demanda muitos esforços, mas ambas as Empresas têm um histórico

de experiências no campo de aquisições e fusões que as credencia para superar todos os desafios com equilíbrio e tranquilidade.

A confiança que temos no futuro dessa operação vem não apenas de todo o processo de fortalecimento acumulado ao longo de décadas, mas também da receptividade que obtivemos do mercado, expressa no sucesso da oferta pública de ações realizada em 2009, com a qual conseguimos captar R\$ 5,3 bilhões.

Destinada a viabilizar as operações da BRF e garantir o equilíbrio financeiro, a oferta inicial de 115 milhões de ações foi ampliada com um lote suplementar de 15% devido ao grande interesse dos investidores. Um ponto que merece ser destacado é que esses resultados foram conquistados em um momento em que o mercado mundial ainda sofria os reflexos da crise de 2008.

A alta performance da Companhia em 2009 do ponto de vista estratégico, no entanto, se combinou de forma paradoxal com um ano difícil em termos de resultados, devido, principalmente, à ruptura no fluxo do comércio externo, que se traduziu em queda nas exportações. Diante desse cenário, adotamos medidas austeras como revisão orçamentária e cortes de custos, bem como o ajuste de produção, remanejando os volumes no mercado interno para compensar as perdas no mercado externo.

Mesmo diante dessa conjuntura, conseguimos cumprir nossos compromissos e nos manter fiéis à nossa estratégia de expansão das atividades com diversificação do portfólio e pulverização dos riscos.

Sob o impacto de tais adversidades, a receita líquida totalizou R\$ 20,9 bilhões em 2009, o

que representa uma queda de 5% em relação a 2008. Em termos operacionais, o EBITDA foi de R\$ 1,2 bilhão, 47% inferior a 2008.

Para 2010, temos o desafio dobrado de reverter esse resultado e dar continuidade à estruturação da nova Companhia. Para tanto, contamos com a força dos nossos funcionários, os quais têm demonstrado orgulho e disposição para trabalharem em sintonia rumo a essa nova fase que nos espera.

Temos consciência de que os resultados financeiros e operacionais só serão válidos ao longo dos anos se carregarem consigo o respeito ao ser humano e ao meio ambiente. Na BRF, acreditamos que o diálogo e a geração de valor com todos os públicos de interesse são fatores fundamentais para garantir a sustentabilidade do negócio. Por isso, pautamos nossa atuação buscando sempre o equilíbrio econômico, social e ambiental. (GRI 1.1)

Manteremos nossa busca por excelência operacional e daremos foco à consolidação dos negócios realizados nos últimos anos, sem deixar de analisar oportunidades que eventualmente possam surgir em nosso horizonte.

Em 2009 nos tornamos maiores e, em 2010, trabalharemos para sermos melhores do que já somos

Luiz Fernando Furlan

Co-Presidente do Conselho de Administração

Nildemar Secches

Co-Presidente do Conselho de Administração

José Antonio do Prado Fay

Diretor-Presidente



2. Desempenho econômico e operacional

ESTRATÉGIA E OBJETIVOS

A associação com a Sadia em 2009 representou um dos mais importantes passos da BRF no caminho estratégico delineado pela Companhia rumo a 2020, em especial no que se refere a crescer e expandir operações de forma globalizada e ser a melhor escolha em qualquer lugar, tornando-se uma empresa de classe mundial.

Quando plenamente efetivada, a associação entre as duas empresas constituirá um *player* de dimensão global, com escala e competitividade para reforçar a posição de liderança de mercado no Brasil e ampliar o potencial de expansão no mercado internacional.

Com esta operação, a Companhia manteve

a convicção objetiva de gerar valor aos seus acionistas investindo no crescimento por aquisição e privilegiando oportunidades de negócios complementares à sua cadeia produtiva, além de acelerar o processo de internacionalização da Companhia.

A despeito da mobilização gerada pela associação com a Sadia, a BRF deu continuidade aos processos de diluição dos riscos de seus negócios com a integração efetiva da Eleva, concluindo ainda no primeiro trimestre a implantação do sistema de tecnologia de informações (SAP) em todas as operações, beneficiando-se, já em 2009, com a captura de sinergias.



INVESTIMENTOS E PERSPECTIVAS

Para melhor entendimento, as informações proforma dos investimentos realizados em BRF e Sadia foram consolidadas, os quais contemplam as informações integrais da Sadia S.A. como se a incorporação de ações tivesse ocorrido no dia 1.1.2008.

Por esse critério, o montante total de investimentos em imobilizado no ano foi de R\$ 1,2 bilhão, entre os quais, R\$ 368 milhões destinados para matrizes de aves e suínos.

O aporte de recursos foi direcionado especialmente para custear as novas unidades de processamento de carnes da Sadia, em fase pré-operacional, localizadas em Lucas do Rio Verde (MT) e Vitória de Santo Antão (PE). Também foram realizados investimentos nas unidades de aves especiais, em Mineiros (GO) e nas novas unidades de lácteos, em Bom Conselho (PE) e Três de Maio (RS).

Entre os recursos utilizados em aumento de produtividade e melhorias, o destaque foi o investimento de ampliação de capacidade produtiva e modernização das instalações da unidade de Lajeado (RS), para a qual foram transferidas as atividades de produção de carnes da unidade de Cavalhada, localizada na Grande Porto Alegre (RS).

Perspectivas

Para 2010, as perspectivas são de melhora gradual do consumo no mercado externo e crescimento no mercado interno, impulsionado pelo aumento de consumo das famílias brasileiras, pelas boas condições de emprego e renda real e por um crescimento do PIB.

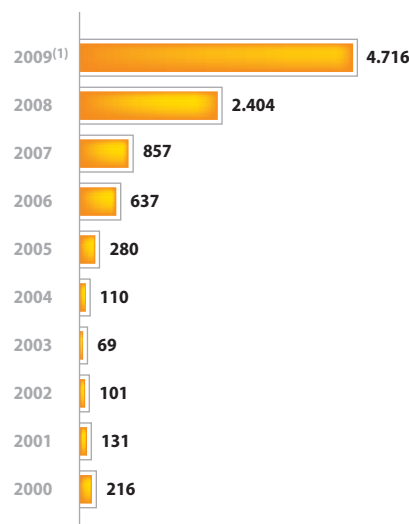
Após o bem-sucedido evento societário de unificação da base acionária de Perdigão e Sadia e da oferta primária de captação de recursos, a Companhia terá como foco em 2010 o projeto de fusão de suas operações, que visa à implantação das melhores práticas de cada organização, resultando em uma empresa maior e melhor.

Em 2010, a BRF deve retomar a rota de crescimento, beneficiada principalmente pelo fortalecimento de potencial para viabilizar acordos internacionais em mercados mundiais nos quais a Companhia ainda não atua, bem como a consolidação em mercados de atuação.

O primeiro passo desse novo ciclo que se inicia será a definição da estrutura administrativa necessária para suportar as novas operações e para colocar em prática o planejamento estratégico BRF 2015, cuja elaboração está prevista para ser concluída também em 2010.

Investimentos*

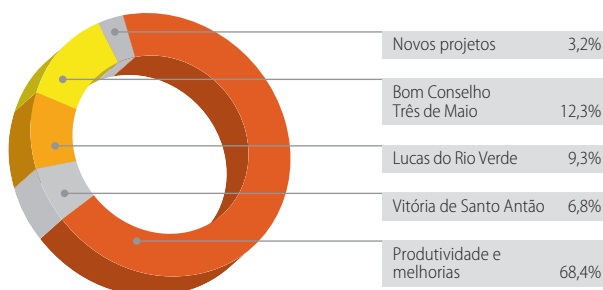
R\$ milhões
CAGR = 37,9%



* Considera as incorporações de ações de Sadia (2009) e Eleva (2008)
(1) proforma

Investimentos em 2009* (proforma)

R\$ 802,8 milhões



* Os investimentos em imobilizados totalizaram R\$ 1,2 bilhão, considerando R\$ 368 milhões para matrizes.

ANÁLISE DO SETOR

A conjuntura internacional em 2009 foi marcada pela quebra no fluxo de comércio exterior em diversos países. Sob a ameaça de impactos mais severos em suas economias, a maioria das nações adotou medidas de proteção aos seus mercados, visando atenuar os impactos negativos sobre o consumo e o nível de produção deflagrados pela crise financeira internacional.

As políticas governamentais adotadas mundialmente surtiram efeitos somente a partir do 2º semestre de 2009, quando muitos indicadores macroeconômicos começaram a dar mostras de recuperação, trazendo alívio aos mercados.

No Brasil, os condutores da política econômica lançaram pacotes de estímulo ao consumo, como a redução do IPI para automóveis, e mecanismos de flexibilização monetária, a exemplo da redução do compulsório bancário e da taxa Selic. Como resultado, o país foi um dos poucos que apresentou bom desempenho econômico em 2009, gerando saldo positivo de empregos e atraindo fluxo de capital estrangeiro.

Exportações

As vendas externas físicas de frango em 2009 ficaram estáveis, com redução do volume exportado em regiões bastante afetadas pela conjuntura econômica como a Europa (queda de 6% do volume embarcado), compensadas pela elevação dos embarques físicos para o Oriente Médio (aumento de 22,7%) e a África (aumento de 22,2%). Porém, os preços médios de exportação em dólar foram bastante afetados, registrando queda de 16%.

As exportações de carne bovina tiveram queda tanto em volume quanto em valor, também em decorrência da contração da situação econômica global. O volume exportado em 2009 caiu 10% em relação a 2008, enquanto os preços médios foram 14% mais baixos.

No mercado de carne suína, o volume exportado registrou alta de 15%, bom desempenho que se deve à demanda da Rússia, que elevou as compras em 18% em relação a 2008, e representou 43% das exportações físicas brasileiras de carne suína. Entretanto, os preços médios não seguiram a mesma trajetória e apresentaram queda de 28% em 2009, em comparação ao preço médio de 2008.

Consumo interno

A taxa de desocupação nas regiões metropolitanas, medida pelo IBGE, que chegou a 9% em março de 2009, atingiu 6,8% em dezembro, voltando ao mesmo patamar registrado no final de 2008. O rendimento médio real, entre janeiro e novembro de 2009, registrou alta de 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Matérias-primas

Apesar da produção de milho no Brasil em 2009 ter sido próxima à de 2008, com alta de 0,7%, os estoques acumulados e a melhor oferta internacional tiveram impacto positivo para a Empresa, levando a uma queda do preço médio (em reais) de 15% em relação ao ano anterior.

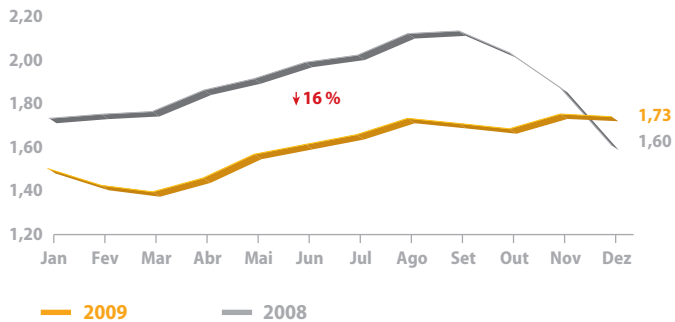
No mercado de soja, houve valorização do grão, cujo preço médio anual subiu 2%, e de 17% no farelo de soja. A alta deveu-se à maior demanda da China, associada à menor produção de importantes ofertantes, como a Argentina.



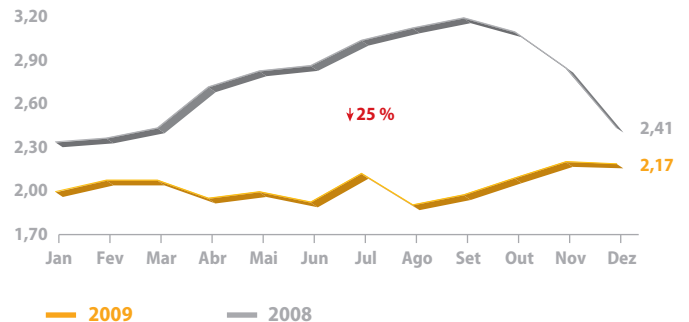
PREÇO MÉDIO DE EXPORTAÇÃO

(US\$/kg)

Aves



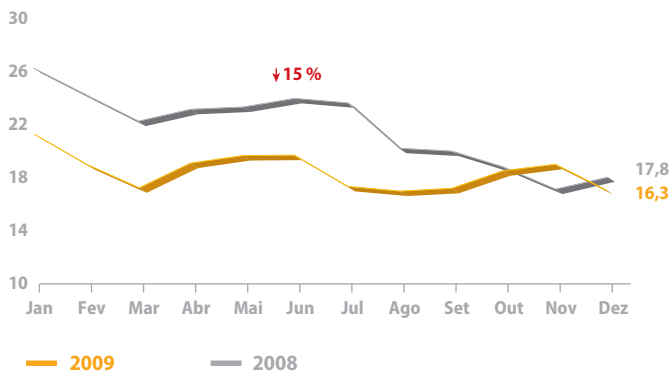
Suínos



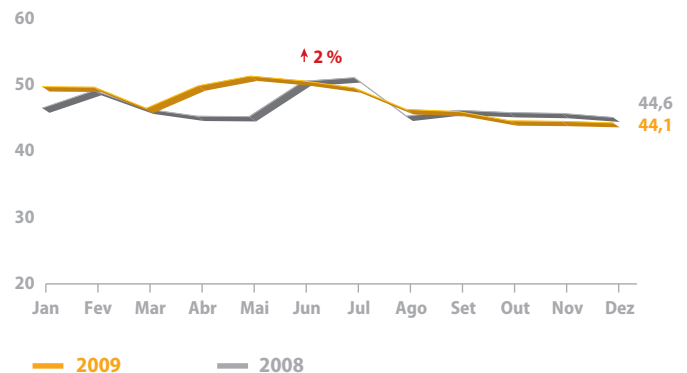
PREÇO DOS GRÃOS

(R\$/saca de 60 kg)

Milho

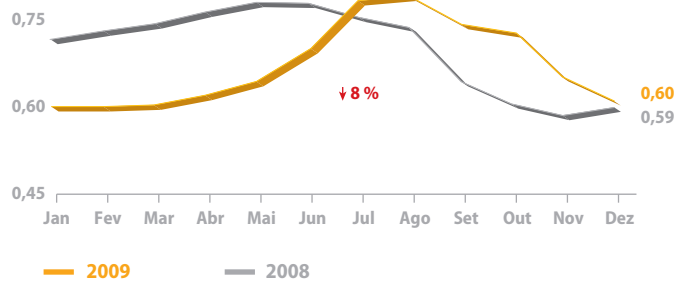


Soja



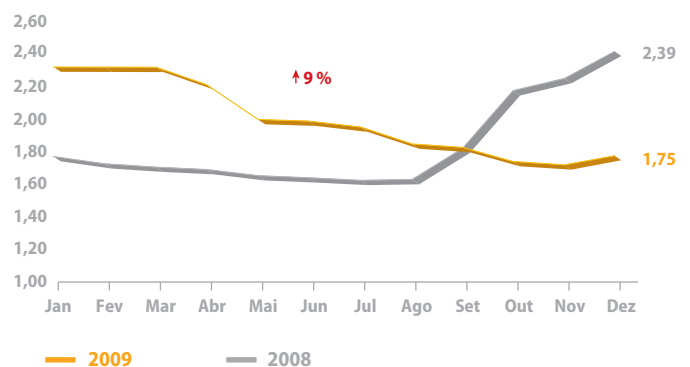
PREÇO DO LEITE

R\$/litro



DÓLAR

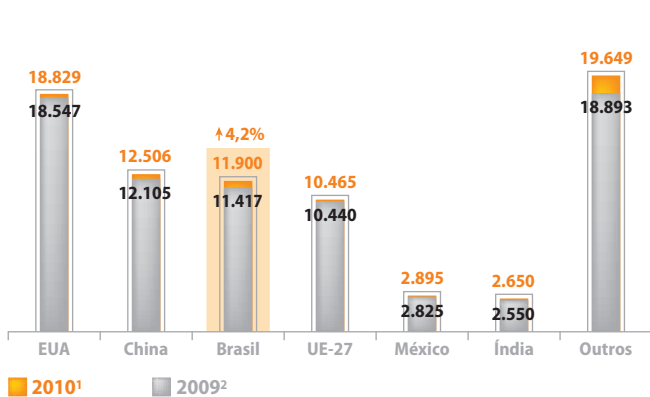
(R\$ X US\$)



PANORAMA MUNDIAL DE AVES*

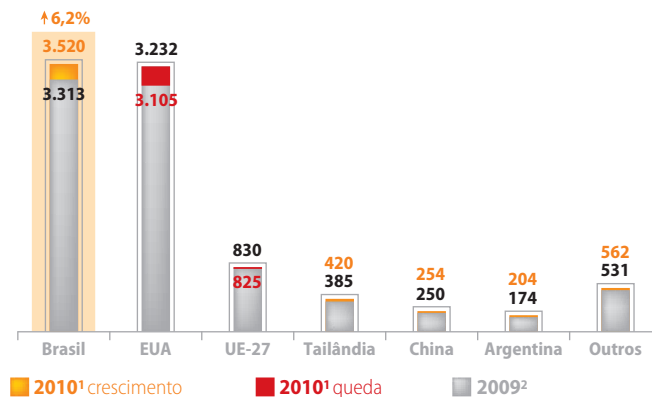
Mil toneladas - "ready to cook" equivalente

Produtores



1 Projeções 2 Dados preliminares Fonte: USDA/out09

Exportadores

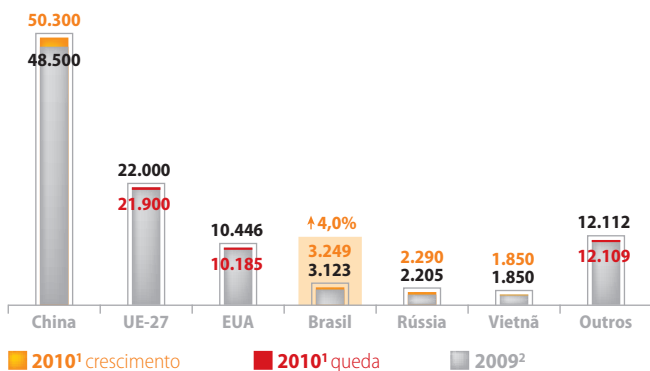


* Frangos, aves especiais e perus

PANORAMA MUNDIAL DE SUÍNOS

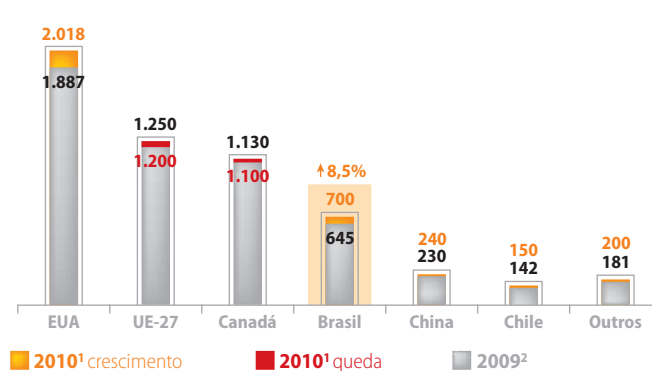
Mil toneladas - equivalente carcaça

Produtores



1 Projeções 2 Dados preliminares Fonte: USDA/out09

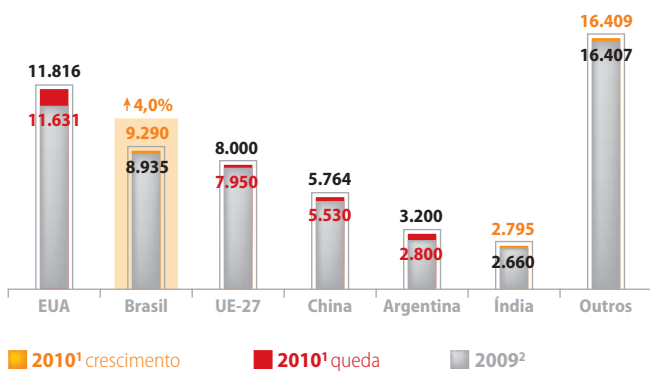
Exportadores



PANORAMA MUNDIAL DE BOVINOS

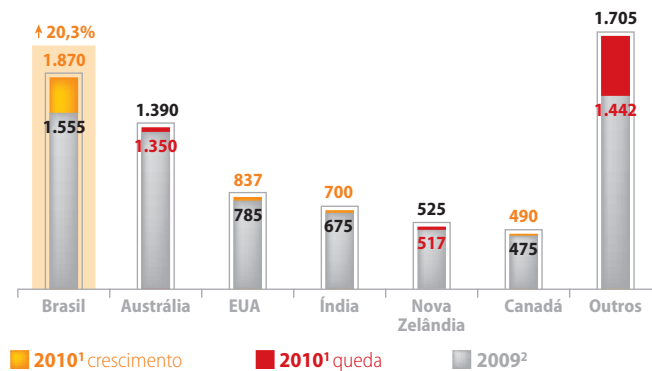
Mil toneladas - equivalente carcaça

Produtores

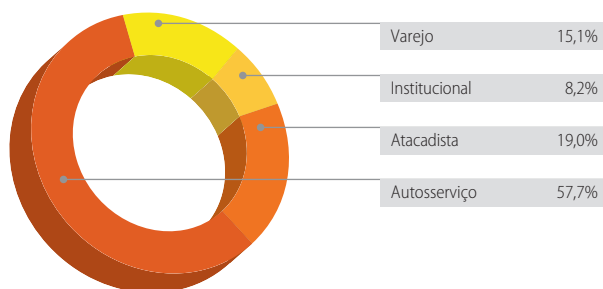


1 Projeções 2 Dados preliminares Fonte: USDA/out09

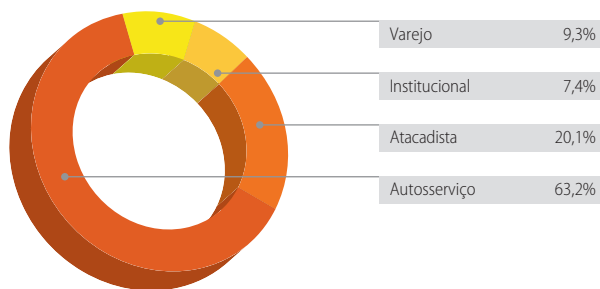
Exportadores



Canais de distribuição em 2009 (Legislação Societária) (em receitas)



Canais de distribuição em 2008 (em receitas)



DESEMPENHO OPERACIONAL

Produção

Devido ao enfraquecimento da demanda de exportações, com o cenário internacional adverso e a necessidade de redução de estoques pelos importadores, a BRF promoveu um corte de 20% nos volumes de produção das carnes destinadas ao mercado externo durante o 1º trimestre de 2009. Este ajuste resultou em aumento dos custos de produção e na necessidade de paradas técnicas e na concessão de férias coletivas aos funcionários dessas unidades.

Apesar dessa redução de volumes, com a incorporação dos resultados da Sadia no 3º trimestre, os abates totais de aves apresentaram aumento de 39,0%, enquanto os abates de suínos/bovinos cresceram 64,1%. Comparados na base proforma, houve um ajuste 8,3% menor no abate de aves, 5,6% maior no abate de suínos/bovinos e 2,3% menor na produção de carnes.

Em 21.3.09, um incêndio de médias proporções atingiu as instalações industriais de Rio Verde (GO), tendo sido o centro de distribuição, instalado junto ao complexo, a área mais atingida. Foi reforçado o sistema just in time proporcionando a imediata transferência dos produtos acabados para portos, clientes e armazéns de terceiros, suprimindo a perda de capacidade de estocagem. O abastecimento aos clientes a partir desta planta teve redirecionamento parcial para outras unidades para suprir a demanda, não gerando impactos financeiros pois houve cobertura de seguro.

Mercado Interno

Diante da retração do mercado internacional e da necessidade de absorção de produtos *commodities*, originalmente direcionados para o mercado externo, o mercado doméstico vivenciou um cenário

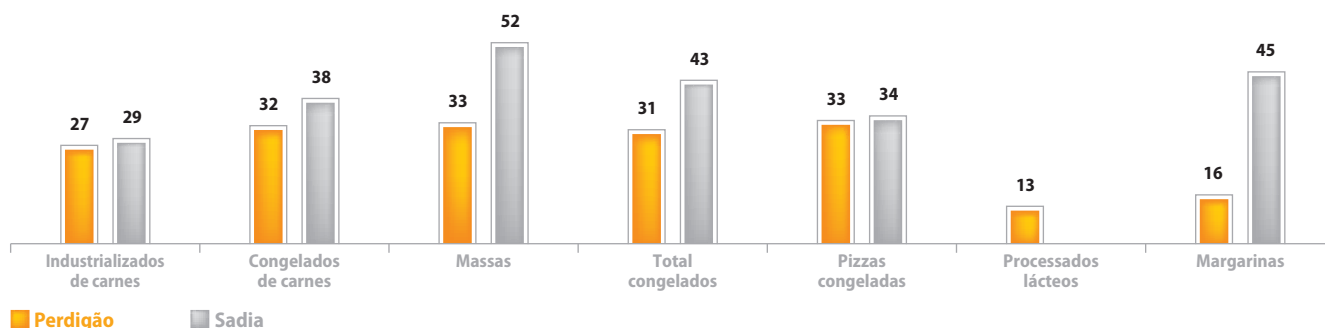
marcado por saturação de oferta de produtos de menor preço. O quadro desfavorável foi agravado pelo crescimento do consumo de bens duráveis, fator inibidor do crescimento mais significativo para alimentos.

Carnes

Com faturamento 73,5% maior e volumes 57,4% superiores a 2008, (incluindo a incorporação das receitas da Sadia), o mercado interno de carnes gerou aumento de 8,1% nas receitas, 2,3% de crescimento nos volumes e 5,8% de melhoria nos preços médios, na base proforma.

O desempenho desse mercado foi resultado de uma conjunção de fatores, tais como: migração dos volumes de carnes *in natura* destinados às exportações para o mercado interno, acarretando dificuldade no repasse de preços de produtos processados; reposicionamento de marcas, como Avipal e



Market share (%)

Fonte: AC Nielsen

Batavo, com foco em rentabilidade; redução de volumes de produtos congelados, devido ao sinistro de Rio Verde (GO).

Lácteos

Os volumes dos produtos lácteos registraram desempenho 10,5% inferior a 2008, com receitas 6,4% menores e ajuste de preços de 4,1%. Entretanto, a gestão mais adequada no direcionamento do leite *in natura*, tornou o segmento mais rentável, com melhoria de resultados especialmente nos produtos de mercearia.

Outros produtos processados

Com receitas 119% maiores e volumes 140% acima dos registrados em 2008 (pelo critério de legislação societária) e 8,7% e 7,0% superiores, respectivamente, em base proforma, o segmento de outros produtos processados obteve bom desempenho do portfólio que contempla massas, pizzas, margarinas, salgadinhos, vegetais, pão de queijo, entre outros.

Mercado Externo

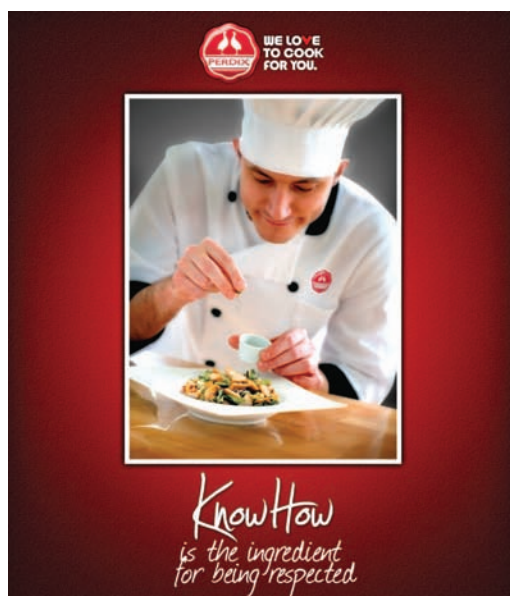
As exportações atingiram R\$ 6,7 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 33,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando as informações proforma, as exportações registraram queda de 14,1%, nas receitas, quando comparadas a 2008.

Os principais fatores que tiveram impacto na performance das exportações foram a queda acentuada de preços e volumes em função do cenário internacional e a baixa demanda nos principais mercados com a súbita valorização do real frente ao dólar, entre março e setembro. Também contribuiu para esse desempenho a pressão de custos e despesas na cadeia produtiva, em função da desestabilização dos mercados, com elevados estoques, queda de preços e o aumento de forma desorganizada da oferta de produtos commodities por parte de concorrentes.

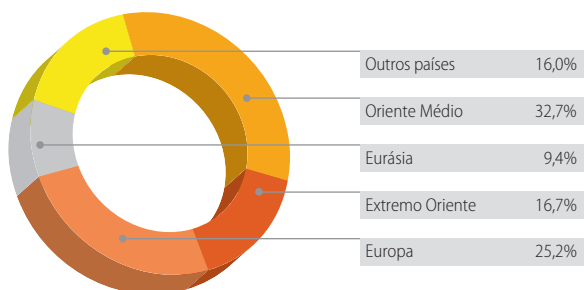
No ano, em dólares FOB (*Free on Board*), o preço médio caiu em torno de 16% e a valorização do câmbio médio foi de aproximadamente 9%, refletindo em redução importante das receitas em reais, o que somado à queda de volumes e ao aumento de custos/despesas, resultou em comprometimento da performance desse mercado.

Carnes

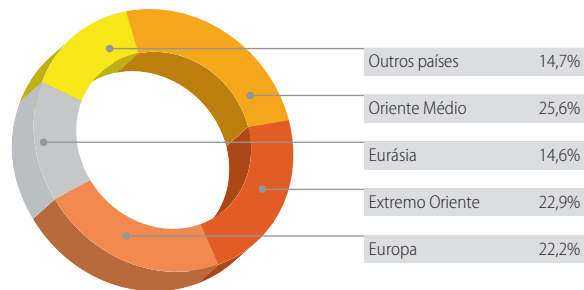
Os volumes de carnes cresceram 48,1%, e as receitas 35,0%, em relação a 2008. Em termos proforma, houve queda de 12,1% nas receitas e 5,5% nos volumes. Os preços médios em reais ficaram 8,3% menores, influenciados pela queda de preços em dólares, sem a contrapartida cambial. Aliado ao aumento nos custos médios e nas despesas, esse desempenho resultou em queda significativa nas margens das exportações.



Exportação por região 2009 (Legislação Societária)
% Receita líquida



Exportação por região 2008
% Receita líquida



Lácteos

Os embarques de produtos lácteos registraram forte redução, com queda de 75,0% em volumes e de 83,5% em receitas, como reflexo da menor demanda internacional e dos altos estoques gerados por outras regiões produtoras como a Nova Zelândia. Associado aos efeitos cambiais, o cenário resultou em queda de 31% no preço médio praticado, gerando a necessidade de revisão dos volumes exportados, com transferência parcial para o mercado interno.

Desempenho nos principais mercados de atuação:

Europa – A economia europeia, ainda sob os efeitos da conjuntura financeira internacional, apresentou retração de demanda para carnes, em especial, no segmento de produtos processados e carne de peru, cujos estoques se mantiveram elevados também em razão da sustentação da produção local.

Oriente Médio – As exportações para a região foram as mais afetadas, com efeitos mais graves no início do ano, reagindo a partir do segundo semestre, mas ainda assim com volatilidade de preços e volumes devido à oferta excessiva de frango inteiro.

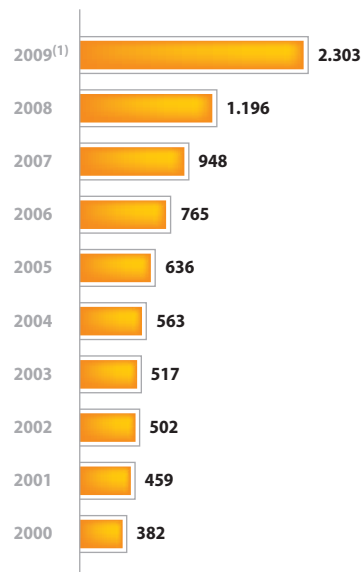
Extremo Oriente – Este mercado sentiu os efeitos mais graves da crise no início do ano, tendo reagido, mas com volatilidade de preços e volumes devido à oferta excessiva de frango inteiro.

Eurásia – Igualmente pressionado pelo cenário internacional adverso, o mercado da Eurásia apresentou margens negativas, especialmente no segmento de carnes suínas destinadas à Rússia. Além da conjuntura global desfavorável, as cotas do Brasil foram reduzidas.

África, Américas e Outros Países – Os incrementos nestes mercados estão respaldados especialmente pela África do Sul, Angola e Venezuela.

Elaborados/ processados vendidos*

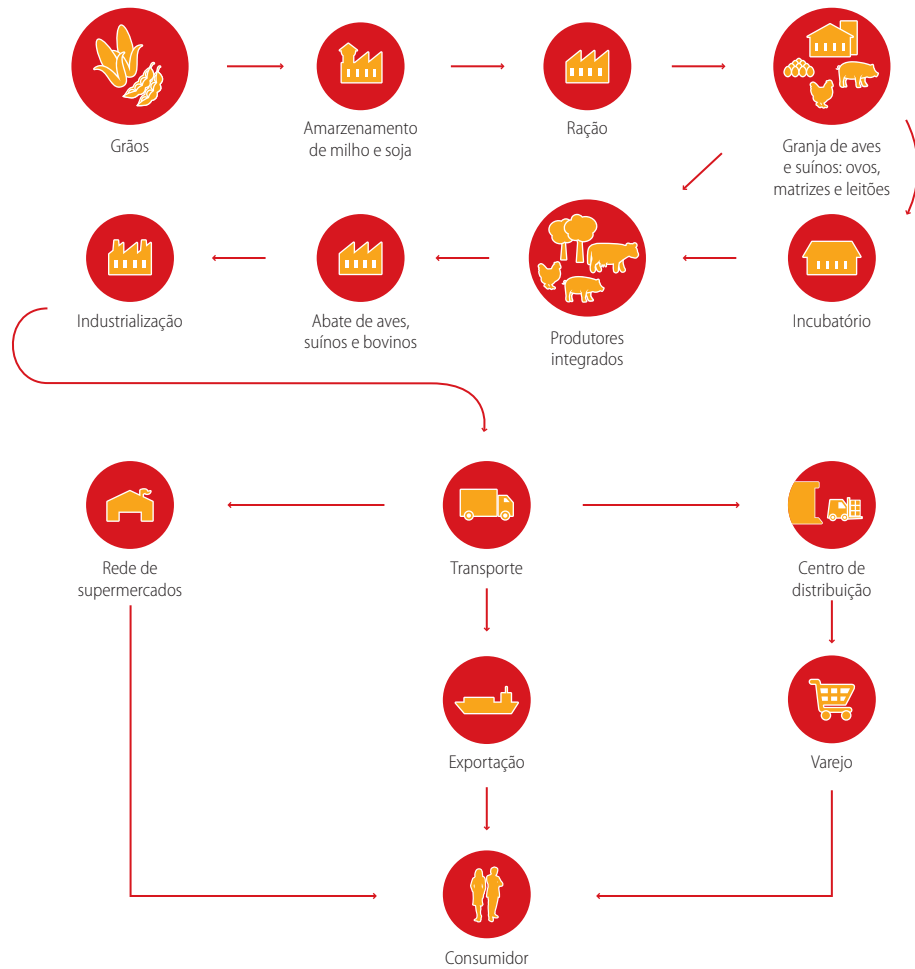
Mil toneladas
CAGR = 21,3%



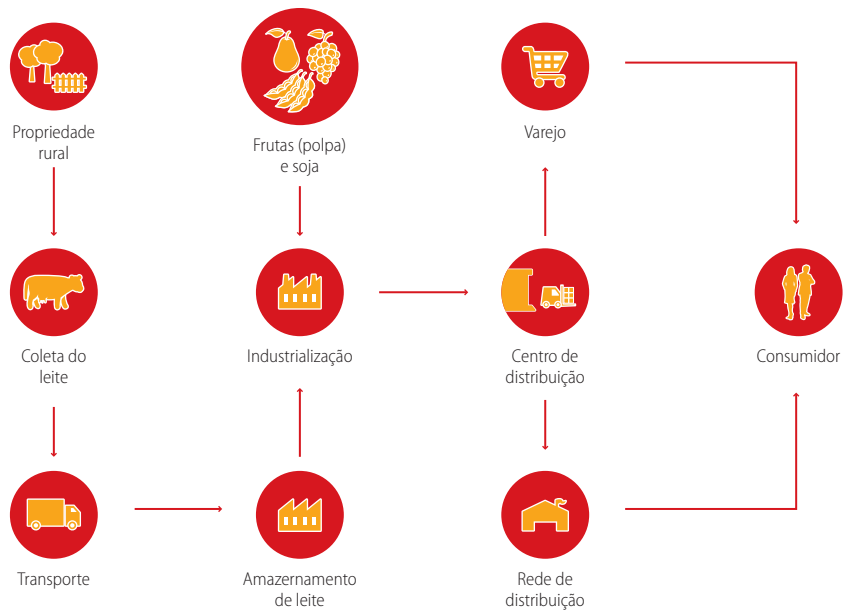
* incluindo produtos de carnes, outros processados e lácteos
(1) proforma



CADEIA PRODUTIVA DE CARNES



CADEIA PRODUTIVA DE LÁCTEOS



VENDAS - PROFORMA

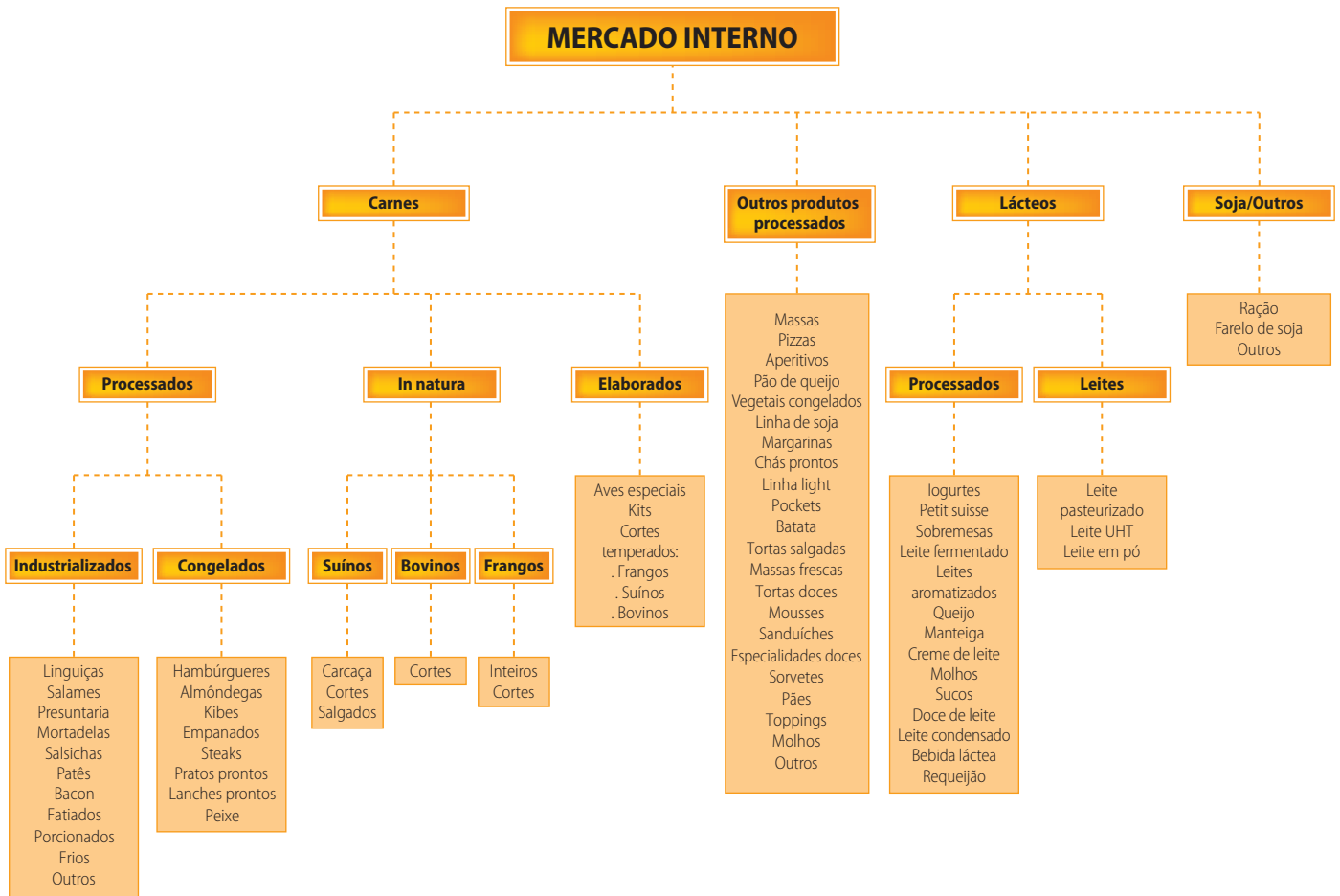
Mercado interno	Mil toneladas			R\$ milhões		
	2009	2008	Var.%	2009	2008	Var.%
Carnes	1.751	1.711	2	10.053	9.300	8
<i>In natura</i>	352	360	(2)	1.638	1.597	3
Aves	225	238	(6)	969	975	(1)
Suínos/bovinos	127	121	5	669	622	8
Elaborados/processados (carnes)	1.399	1.351	4	8.415	7.703	9
Lácteos	1.009	1.128	(11)	2.627	2.807	(6)
Leites	799	880	(9)	1.682	1.690	(0)
Lácteos/sucos e outros	210	247	(15)	945	1.117	(15)
Outros processados	384	359	7	1.939	1.790	8
Soja/outros	367	383	(4)	663	814	(19)
Total	3.512	3.581	(2)	15.282	14.711	4
Processados	1.994	1.958	2	11.299	10.610	6
% Vendas totais	57	55		74	72	

Mercado externo	Mil toneladas			R\$ milhões		
	2009	2008	Var.%	2009	2008	Var.%
Carnes	2.147	2.272	(6)	8.973	10.211	(12)
<i>In natura</i>	1.857	1.951	(5)	7.323	8.378	(13)
Aves	1.572	1.684	(7)	5.927	6.818	(13)
Suínos/bovinos	286	267	7	1.396	1.561	(11)
Elaborados/processados (carnes)	290	321	(10)	1.649	1.833	(10)
Lácteos	4	16	(75)	21	128	(83)
Leites	2	13	(83)	11	107	(89)
Lácteos	2	3	(41)	10	21	(54)
Outros processados	18	22	(20)	79	85	(7)
Soja/outros	9	9	(4)	71	217	(67)
Total	2.178	2.320	(6)	9.144	10.641	(14)
Processados	309	346	(11)	1.738	1.939	(10)
% Vendas totais	14	15		19	18	

Vendas totais	Mil toneladas			R\$ milhões		
	2009	2008	Var.%	2009	2008	Var.%
Carnes	3.898	3.984	(2)	19.025	19.511	(2)
<i>In natura</i>	2.210	2.311	(4)	8.961	9.975	(10)
Aves	1.797	1.923	(7)	6.896	7.793	(12)
Suínos/bovinos	413	389	6	2.065	2.183	(5)
Elaborados/processados	1.689	1.673	1	10.064	9.536	6
Lácteos	1.013	1.143	(11)	2.649	2.935	(10)
Leites	801	893	(10)	1.694	1.797	(6)
Lácteos/sucos e outros	212	251	(15)	955	1.138	(16)
Outros processados	402	381	5	2.018	1.875	8
Soja/outros	376	393	(4)	734	1.031	(29)
Total	5.690	5.901	(4)	24.426	25.352	(4)
Processados	2.303	2.304	(0)	13.038	12.549	4
% Vendas totais	40	39		53	49	

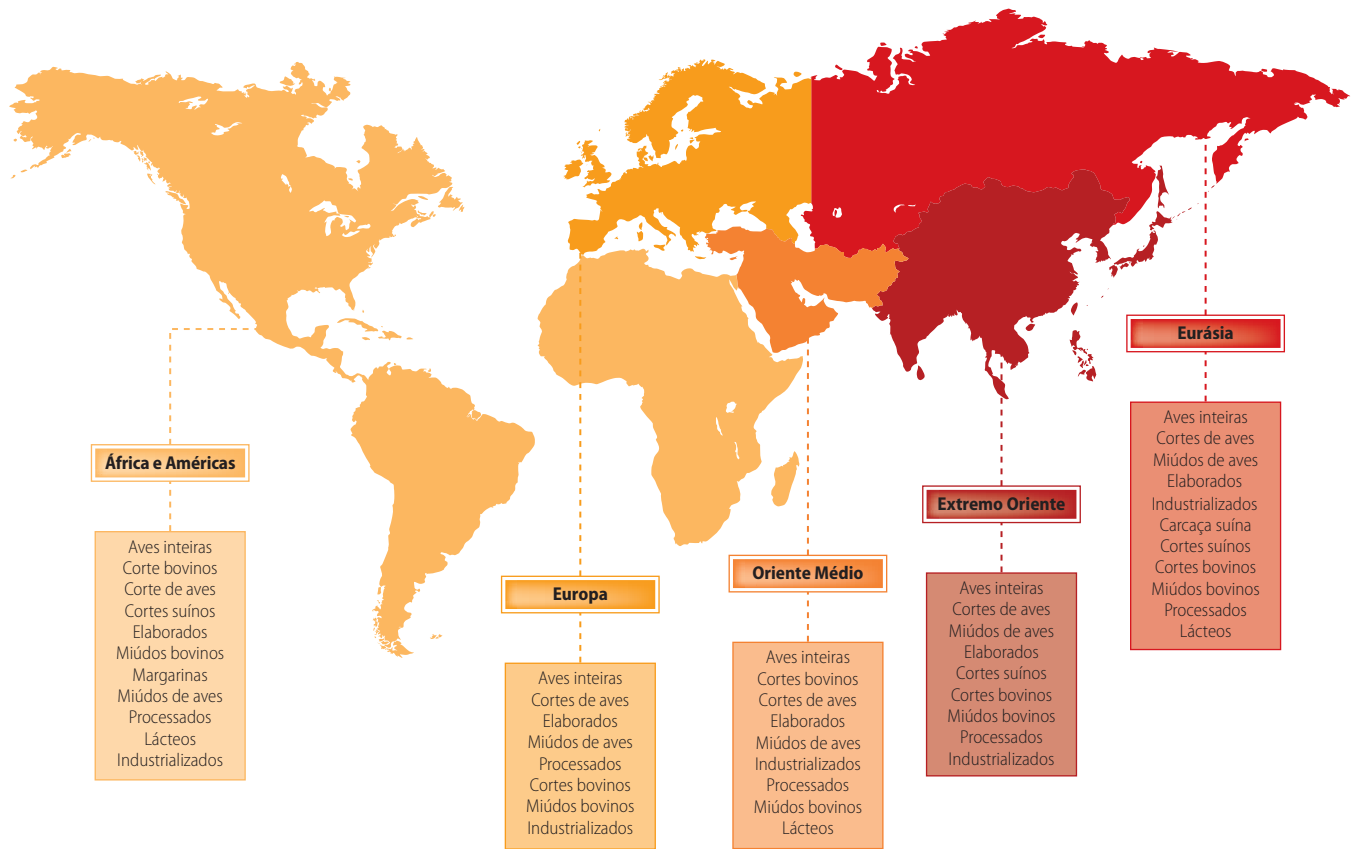
Nota: dados de 2009 e 2008 proforma, consolidando os resultados Sadia como se a incorporação de ações tivesse ocorrido em 1.1.08

MARCAS E LINHAS DE PRODUTOS



Os produtos Becel são produzidos, comercializados e distribuídos pela UP alimentos, joint venture formada em 2007 pela BRF e Unilever. O direito da marca Becel pertence à Unilever.

MERCADO EXTERNO



Highlights - R\$ milhões	Legislação Societária			Proforma		
	2009	2008	Var. %	2009	2008	Var. %
Receita Bruta	18.589	13.161	41%	24.426	25.353	(4%)
MI	11.840	8.104	46%	15.282	14.711	4%
ME	6.749	5.057	33%	9.144	10.642	(14%)
Receita Líquida	15.906	11.393	40%	20.937	22.121	(5%)
Lucro Bruto	3.635	2.759	32%	4.730	5.621	(16%)
Margem Bruta	22,9%	24,2%	(130 bps)	22,6%	25,4%	(280 bps)
EBIT	350	709	(51%)	416	1.458	(71%)
Resultado Líquido	120	54	122%	228	(2.435)	-
Margem Líquida	0,8%	0,5%	30 bps	1,1%	(11,0%)	-
Resultado Líquido Ajustado ⁽¹⁾	252	54	364%	360	(2.435)	-
Margem Líquida Ajustada	1,6%	0,5%	110 bps	1,7%	(11,0%)	-
EBITDA	912	1.159	(21%)	1.222	2.324	(47%)
Margem EBITDA	5,7%	10,2%	(450 bps)	5,8%	10,5%	(470 bps)
Resultado por ação ⁽²⁾	0,28	0,26	8%			

(1) Resultado líquido ajustado - desconsiderando a absorção do prejuízo fiscal relativo a incorporação da Perdigão Agroindustrial S.A., ocorrida nos resultados do primeiro trimestre de 2009.

(2) Resultado por ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria (1.226.090 em 31.12.09).

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO (MD&A)

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida foi R\$ 15,9 bilhões no ano, montante 39,6% superior, refletindo a incorporação dos resultados da Sadia. Na base proforma, registrou queda de 5,4%, devido à conjuntura dos mercados de atuação.

Em termos proforma, o mercado interno atingiu R\$ 12,2 bilhões de receitas, com crescimento de 3,7%, representando 58,1% das receitas líquidas. Por outro lado, o mercado externo ficou com a participação relativa de 41,9% das receitas líquidas, com R\$ 8,8 bilhões, 15,6% de redução no ano, considerando a complexidade ocorrida nos principais mercados importadores em função do cenário internacional.

Custos das Vendas

No ano, o aumento de 42,1% nos custos das vendas foi superior ao crescimento das receitas, colaborando com a compressão das margens comparativamente ao ano anterior. O custo das vendas atingiu R\$ 12,3 bilhões, representando 77,1% da receita líquida – ROL ante 75,8% no ano anterior. Na base proforma, o custo das vendas caiu 1,8%, entretanto, a queda registrada em receitas foi de 5,4%, o que contribuiu para a redução das margens.

O aumento dos custos registrado em 2009 reflete especialmente a estrutura fixa da

cadeia, sem contrapartida no crescimento esperado para os volumes e preços. Além disso, a elevação dos custos de vendas ocorreu pelos seguintes fatores: (i) ajuste de 20% da produção destinada às exportações, ocorrido no primeiro trimestre; (ii) ociosidade da cadeia produtiva em função de novas plantas industriais em fase pré-operacional; (iii) direcionamento de parte da produção da Unidade Rio Verde (GO) para outras unidades industriais devido ao sinistro que afetou parcialmente o complexo industrial.

Lucro Bruto e Margem Bruta

O lucro bruto totalizou R\$ 3,6 bilhões, 31,8% superior a 2008, considerando os resultados da Sadia. Essa performance é resultado do desempenho adverso nas exportações e de reflexos expandidos para o mercado interno. A margem bruta ficou em 22,9%, contra 24,2% no ano anterior, o que representa uma queda de 15,8% no lucro bruto. Na comparação proforma, o lucro bruto foi de R\$ 4,7 bilhões, com margem de 22,6%, ante 25,4% no ano anterior.

Despesas Operacionais

O impacto gerado pelo menor desempenho dos mercados também refletiu em maiores despesas operacionais, relativas à estrutura fixa da cadeia e aos aumentos verificados em distribuição, fretes, armazenagens e investimentos em campanhas de marketing. Desta forma, as despesas operacionais

cresceram 60,2% no ano, 3,6% de aumento em termos proforma, especialmente pelo crescimento das despesas comerciais, o que contribuiu para a redução das margens operacionais do ano.

Já nas despesas administrativas estão consideradas as estruturas das duas Companhias que devem ser mantidas de forma independente.

Resultado e Margem Operacional

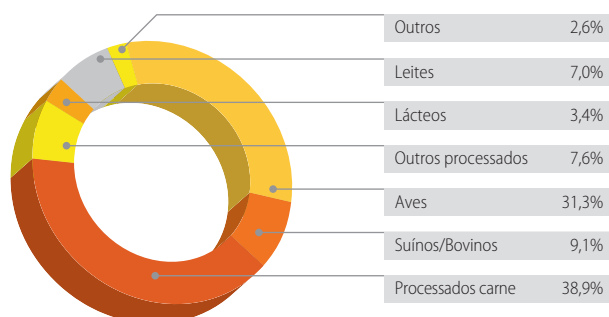
O lucro operacional antes das despesas financeiras foi de R\$ 350,1 milhões, com 2,2% de margem operacional ante 6,2% no ano anterior. Na base comparativa proforma, ficou 71,4% inferior, atingindo R\$ 416,3 milhões, com 2,0% de margem operacional ante 6,6% registrado no ano anterior. Estes resultados contemplam o fraco desempenho resultante dos efeitos advindos da conjuntura econômica e da volatilidade cambial nas exportações, além da redução de volumes apresentada em alguns mercados e dos aumentos dos custos de produção e despesas comerciais.

Receitas Financeiras

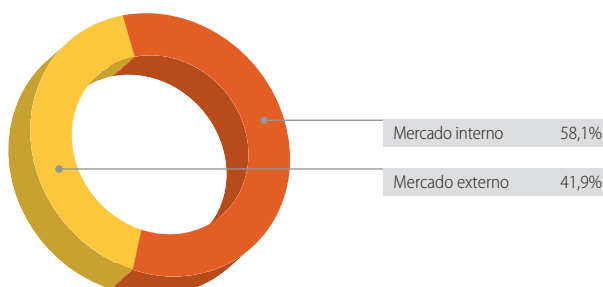
No ano, foram registradas receitas financeiras líquidas de R\$ 241,2 milhões, em função da valorização do real em relação ao dólar e das aplicações financeiras resultantes dos recursos trazidos pela oferta primária de ações. Em termos proforma, a receita financeira do ano ficou em R\$ 587,7 milhões contra uma despesa financeira de R\$ 4,5 bilhões devido

COMPOSIÇÃO RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (PROFORMA)

Por produto



Por mercado



às despesas financeiras incorridas pelos instrumentos derivativos da Sadia e o cenário cambial oposto.

O endividamento líquido cresceu 14,4% em relação a 31.12.08, entretanto, no comparativo proforma, a queda no endividamento foi respaldada pela entrada dos recursos da oferta primária de emissão de ações, cuja captação totalizou R\$ 5,3 bilhões.

Foram repassados R\$ 2,2 bilhões deste montante para a Sadia visando à redução da dívida dispendiosa de curto prazo. A relação dívida líquida/EBITDA ficou 3,2 vezes devido a menor geração de caixa no ano, apesar do adequado nível de endividamento líquido. A exposição cambial consolidada ficou US\$ 1,1 bilhão, dentro da política estabelecida pela Empresa.

Em 21.1.10, por meio da subsidiária BFF International, Ltd., foram emitidos bônus de

10 (dez) anos no valor total de US\$ 750 milhões (bonds), com vencimento em 28.1.20 e cupom (juros) de 7,250% ao ano (*yield to maturity* 7,375%), os quais serão devidos e pagos semestralmente, a partir de 28 de julho de 2010. Os recursos obtidos com a oferta serão destinados para a extensão do perfil de vencimento da dívida e para propósitos corporativos em geral.

Outros Resultados Operacionais

Refere-se aos custos de ociosidade, devido especialmente às novas plantas industriais em fase pré-operacional.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No ano, a incorporação da subsidiária Perdigão Agroindustrial S.A. provocou o reconhecimento de perda de R\$ 132 milhões sobre prejuízos fiscais e base de cálculo

Endividamento - R\$ milhões (Legislação Societária)	Em 31/12/09		Em 31/12/08		Var.%
	circulante	não circulante	Total	Total	
Moeda nacional	1.914	2.305	4.218	1.228	243
Moeda estrangeira	1.000	3.580	4.580	4.138	11
Endividamento bruto	2.914	5.884	8.798	5.366	64
Aplicações					
Moeda nacional	2.393	394	2.787	772	261
Moeda estrangeira	1.851	283	2.134	1.204	77
Total de aplicações	4.244	677	4.920	1.976	149
Endividamento líquido	(1.330)	5.208	3.878	3.390	14
Exposição cambial - US\$ milhões			(1.092)	(581)	88

negativa de contribuição social existentes nessa empresa, fazendo com que o imposto de renda e contribuição social registrassem um montante negativo de R\$ 65,2 milhões ante R\$ 255,3 milhões positivos atingidos no ano de 2008 – advindos do ágio de incorporações. Os resultados financeiros positivos também contribuíram para o aumento da apropriação deste imposto. Em base proforma, o imposto de renda foi de R\$ 367,3 milhões negativos ante um resultado positivo de R\$ 972,9 milhões, considerando em 2009 a incorporação de subsidiária e em 2008, o ágio de incorporações de empresas adquiridas e o resultado financeiro negativo gerado na Sadia.

Resultado Líquido e Margem Líquida

O lucro líquido ajustado consolidado totalizou R\$ 252,5 milhões e o lucro líquido sem o ajuste da incorporação da subsidiária Agroindustrial totalizou R\$ 120,4 milhões ante R\$ 54,4 milhões registrados no ano anterior. Esse desempenho reflete o impacto gerado pelo mercado internacional adverso e

beneficiado pelo ganho financeiro devido ao impacto da valorização do real em relação ao dólar, sobre nossa posição cambial.

Com relação aos dados proforma, o lucro líquido atingiu R\$ 227,6 milhões ante um montante negativo de R\$ 2,4 bilhões registrado no ano anterior, referente à perda financeira com instrumentos de derivativos registrada na Sadia. Desconsiderando a perda fiscal com a incorporação da Perdigão Agroindustrial, este resultado líquido acumulado ficaria R\$ 360 milhões no ano de 2009.

EBITDA

O resultado operacional demonstrado pelo EBITDA (lucro operacional antes das despesas financeiras, impostos e depreciação) foi de R\$ 911,5 milhões, 21,4% inferior no ano, com margem EBITDA de 5,7%, refletindo fortemente as compressões de margens geradas pelo desempenho negativo das exportações. Por consequência, em termos proforma, o ano registrou uma queda de 47,4% no EBITDA, atingindo R\$ 1,2 bilhão, com margem EBITDA de 5,8%.

Situação Patrimonial

O patrimônio líquido totalizou R\$ 13,1 bilhões em 31.12.09 contra R\$ 4,1 bilhões no ano anterior, o que representa 220,4% de aumento em função da oferta primária de ações, que resultou na captação de recursos no montante de R\$ 5,3 bilhões para proporcionar o equilíbrio à estrutura de capital. Ademais, foram realizados dois aumentos de capital por incorporações de ações, totalizando o montante de R\$ 3,9 bilhões.

Combinação dos Negócios

Os tratamentos contábil e fiscal referentes ao acordo de associação foram mensurados em consonância com as práticas atualmente vigentes, alocados no ativo imobilizado ou no ativo não circulante, sob a rubrica "Intangível", o qual será objeto de avaliação anual pelo teste de *impairment* (não recuperabilidade).



Operações societárias estruturadas	Data	R\$ milhões	Em Ações
Capital Social inicial	30.6.09	3.445	206.958.103
Incorporação de ações HFF - 1 para 0,166247 ações	08.7.09	1.483	37.637.557
Subscrição de ações - oferta primária	21.7.09	4.600	115.000.000
Incorporação de ações Sadia - 1 para 0,132998 ações	18.8.09	2.335	59.390.963
Subscrição de ações - <i>green shoe</i>	20.8.09	690	17.250.000
Capital Social Subscrito e Integralizado	31.12.09	12.553	436.236.623

Fluxo de caixa - R\$ milhões (Legislação Societária)	2009	2008
Atividades das operações		
Lucro líquido	120	54
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa gerado	140	1.222
	260	1.276
Varição nas contas de giro operacional		
Contas a receber de clientes	119	(195)
Estoques	245	(465)
Fornecedores	(29)	256
Outros direitos e obrigações	(128)	(344)
	467	528
Atividades de investimentos		
Aplicações financeiras	(888)	97
Aplicações no permanente	(402)	(1.737)
Alienações no permanente	66	13
	(1.223)	(1.628)
Atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos	(3.606)	1.199
Aumento de capital	5.290	33
Custo com emissão de ações	(92)	0
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(25)	(114)
	1.568	1.118
Varição cambial sobre caixa e equivalentes	(147)	106
Aumento líquido no saldo de caixa	665	125

EBITDA - R\$ milhões (Legislação Societária)	2009	2008	Var. %
Resultado líquido	120	54	121
Participação de acionistas não controladores	(4)	0	-
Participação dos administradores e funcionários	21	17	23
Imposto de Renda e Contribuição Social	197	(255)	-
Resultado não operacional	145	49	200
Financeiras líquidas	(241)	630	-
Outros resultados/resultado da equiv. patrimonial	83	63	32
Depreciação, exaustão e amortização	591	602	(2)
= EBITDA	912	1.159	(21)



PARTICIPAÇÃO CRESCENTE NO EXTERIOR

Oosterwolde, Holanda
Processamento de recheados, empanados e congelados

Wrexham, UK
Processamento de carnes

3 UNIDADES INDUSTRIAIS NO EXTERIOR

Carlos Casares, Argentina
Queijos

PAÍSES PARA OS QUAIS EXPORTAMOS EM 2009

AMÉRICAS

- Anguilla
- Antígua e Barbuda
- Antilhas Holandesas
- Argentina
- Aruba
- Bermudas
- Bolívia
- Canadá
- Chile
- Cuba
- Curaçao
- Dominica
- Equador
- Granada
- Guadalupe
- Guiana
- Haiti
- Ilhas Bahamas
- Ilhas Cayman
- Ilhas Virgens Britânicas
- Martinica
- Panamá
- Paraguai
- Peru
- S. Crist. e Nevis
- St. Marteen
- Suriname
- Trinidad & Tobago
- Uruguai
- Venezuela

ÁFRICA

- África do Sul
- Angola
- Argélia
- Benin
- Cabo Verde
- Chade
- Congo
- Costa do Marfim
- Djibuti
- Gabão
- Gâmbia
- Gana
- Guiné
- Guiné Equatorial
- Guiné-Bissau
- Ilhas Comores
- Ilhas Maurício
- Libéria
- Líbia
- Marrocos
- Mauritânia
- Mayotte
- Moçambique
- Namíbia
- República Centro-africana
- República Democrática do Congo
- República do Benin
- República dos Camarões
- São Tomé e Príncipe
- Senegal
- Serra Leoa
- Seichelles
- Togo
- Tunísia

EUROPA

- Alemanha
- Andorra
- Áustria
- Bélgica
- Bulgária
- Chipre
- Croácia
- Dinamarca
- Eslováquia
- Eslôvenia
- Espanha
- Estônia
- Finlândia
- França
- Gibraltar
- Grécia
- Grã-Bretanha
- Hungria
- Ilhas Marshall
- Irlanda
- Itália
- Letônia
- Luxemburgo
- Malta
- Mônaco
- Montenegro
- Países Baixos
- Polónia
- Portugal
- Reino Unido
- República Tcheca
- Romênia
- Suécia
- Suíça

ORIENTE MÉDIO

- Arábia Saudita
- Barein
- Catar
- Egito
- Emirados Árabes Unidos
- Iêmen
- Irã
- Iraque
- Israel
- Jordânia
- Kuwait
- Libano
- Omã
- Síria

EURÁSIA

- Afeganistão
- Albânia
- Armênia
- Azerbaijão
- Bósnia Herzegovina
- Cazaquistão
- Croácia
- Geórgia
- Kosovo
- Quirguistão
- Macedônia
- Moldávia
- Rússia
- Tadjiquistão
- Turquia
- Ucrânia
- Uzbequistão

ÁSIA

- China
- Cingapura
- Coreia do Sul
- Filipinas
- Hong Kong
- Ilhas Maldivas
- Japão
- Nova Caledônia
- Vietnã



MAIS DE 110 PAÍSES IMPORTADORES

24 ESCRITÓRIOS NO EXTERIOR

Escritórios na América do Sul

- Buenos Aires - Argentina
- Santiago - Chile
- Montevideu - Uruguai

Escritórios na América Central

- Ilhas Cayman - Ilhas Cayman (2)
- San Ignacio - Venezuela

Escritórios na Europa

- Budapeste - Hungria
- Londres - Inglaterra
- Moscou - Rússia (2)
- Hertogenbosch - Holanda
- Verona - Itália
- Viena - Áustria (2)
- Ilha da Madeira - Portugal (2)
- Quimper - França
- Oosterwolde - Holanda
- Wrexham - Inglaterra
- Worcester - Inglaterra
- Frankfurt - Alemanha
- Neede - Holanda
- Istambul - Turquia

Escritórios no Oriente Médio

- Dubai - EAU (2)
- Jebel Ali Free Zone - EAU

Escritórios na Ásia

- Cingapura - Cingapura
- Tóquio - Japão (2)
- Xangai - China

- Escritórios no exterior
- Exportações
- Fábricas no exterior



3. Competitividade

A BRF assegura o crescimento dos seus negócios com geração de valor e rentabilidade para seus acionistas, consolidando sua estrutura organizacional por meio das melhores práticas de governança corporativa

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Primeira Empresa do setor de alimentos a ingressar no Novo Mercado da Bovespa, em 2006, é caracterizada pelo controle difuso, oferece mecanismos de proteção e concede direitos igualitários aos seus acionistas.

Em 2009, foi premiada pelo segundo ano consecutivo como a Melhor Empresa Brasileira em Governança Corporativa, pela IR Magazine Awards, em reconhecimento à opção por operações planejadas e transparentes, como a realizada durante a associação com a Sadia, negociação que proporcionará benefícios de sinergias e *upside* a todos os acionistas.

A Empresa possui dois *ratings* de crédito corporativo com as duas classificações mais elevadas atribuídas a empresas do seu setor de negócios: BB+ (PE), concedido pela Standard & Poor's e BA1 (PE) - *Global Local Currency Corporate Family* – conferido pela Moody's Investor Service.

Todos os princípios e valores da BRF estão expressos no seu Código de Ética e Conduta, que estabelece as diretrizes e orienta decisões e atitudes dos funcionários entre si e em relações com clientes, fornecedores e demais públicos. A não observância de tais diretrizes é sujeita a punições previstas em lei e pode levar a rescisão de contratos (de trabalho ou comercial) em caso de violações aos princípios éticos. (GRI 4.8)

Relações com Investidores

Em linha com a política de divulgar amplamente seus resultados e ações, mantém um site de relações com investidores pelo qual seus diversos públicos têm acesso às principais tomadas de decisão da Empresa e podem acompanhar de perto seus processos de gestão. A transparência no relacionamento com investidores é intensificada por meio de reuniões *one-on-one*, *conference calls*,



reuniões públicas (com APIMECs e instituições financeiras), *road shows* e conferências presenciais.

A Empresa conta também com uma política de negociação de valores mobiliários e de divulgação de fatos relevantes direcionada a todos os seus funcionários e *stakeholders*.

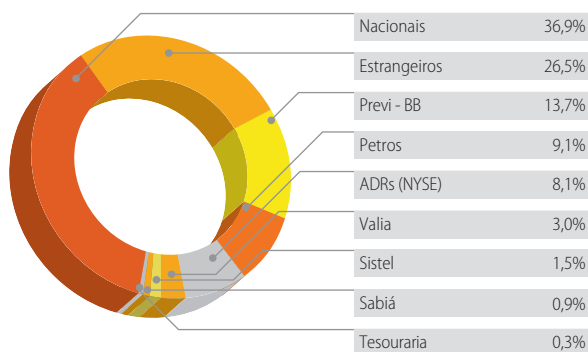
Em 2009, por ocasião da associação com a Sadia, a demanda por atendimento aos investidores teve um crescimento de 104% em relação a 2008.

Assembleias

A despeito da pulverização do seu capital, as assembleias da BRF são realizadas com presença superior a 70% e a participação dos acionistas é estimulada pela abordagem direta aos investidores, bem como pela disponibilização do manual de referência, no qual são detalhadamente explicadas o motivo da assembleia, a importância da presença, além de orientações gerais sobre o processo.

Composição acionária

Controle difuso - Direitos igualitários



Base: 31.12.09

Número de ações: 436.236.623 ordinárias

Capital Social: R\$12,6 bilhões



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da BRF é composto por onze membros com mandato de dois anos, sendo a maioria dos seus membros independente. Atua de forma estratégica na definição do planejamento dos negócios e de investimentos, norteando os projetos delineados, deliberando e avaliando as diretrizes e o desempenho da Companhia e de seus diretores. (GRI 4.1, 4.3)

Em linha com as melhores práticas de governança, os membros do Conselho de Administração não integram a Diretoria Executiva. Os integrantes do Conselho têm remuneração fixa, condicionada à sua participação nas reuniões. (GRI 4.2, 4.5)

As reuniões são realizadas mensalmente e sempre que necessário. Em 2009, o Conselho reuniu-se 24 vezes. (GRI 4.9)

Todas as informações são disponibilizadas em um portal específico para a Administração, permitindo a integração dos órgãos e o respaldo necessário para as análises e tomadas de decisão.

1. LUIZ FERNANDO FURLAN Co-Presidente do Conselho de Administração

Engenheiro Químico e Administrador de Empresas, com especialização em Administração Financeira. Foi Ministro de Estado no Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Na Sadia, foi Membro do Conselho de Administração, tendo acumulado também a função de Diretor de Relações com Investidores e a função de Diretor Vice-Presidente. Em 2008 retornou ao cargo de Presidente do Conselho de Administração da Sadia.

2. NILDEMAR SECCHES Co-Presidente do Conselho de Administração

Engenheiro Mecânico com pós-graduação em Finanças e doutorado em Economia, é membro do Conselho de Administração da Weg, da Ultrapar Participações, da Suzano Papel e Celulose e da Lochpe-Maxion. Atuou na diretoria do BNDES, do Grupo Lochpe-Maxion e foi presidente da Abef. De 1994 a 2008 foi Diretor-Presidente da Perdigão.

3. FRANCISCO FERREIRA ALEXANDRE Vice-Presidente do Conselho de Administração

Engenheiro Civil pela Universidade Federal de Alagoas e graduado em Direito pelo Centro de Ensino Superior de Maceió. Possui especialização em Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais - Insead, Fontainebleau - França, além de MBA em Finanças Corporativas pela PUC-Rio e pós-graduação em Economia e Gestão das Relações de Trabalho pela PUC-SP. Cursou também o Advanced Management Program - Harvard Business School - EUA. Bancário desde 1978, atualmente é também Diretor de Administração da PREVI.

4. CARLOS ALBERTO CARDOSO MOREIRA Conselheiro

Administrador de Empresas, com especialização em Mercado de Capitais. Foi Vice-Presidente do Citibank, atuou como Diretor de Clientes Institucionais do Banco BMC e atualmente é Diretor de Investimentos e Finanças da Sistel, além de Membro do Conselho de Administração da CPFL e da GTD Participações.

5. DÉCIO DA SILVA Conselheiro (Membro Independente)

Engenheiro Mecânico, com pós-graduação em Administração de Empresas. Foi Diretor de Produção, Diretor Regional e Diretor de Vendas das Empresas Weg. Atualmente é também Presidente do Conselho de Administração da Weg.

6. JOÃO VINICIUS PRIANTI Conselheiro (Membro Independente)

Economista e especialista em Marketing. Trabalhou por 37 anos na Unilever, liderando diversas equipes ao redor do mundo. Foi Presidente da Unilever Brasil e participou durante 12 anos do Board of Directors América Latina. Atualmente é Consultor Empresarial e participa em Conselhos de Administração.

7. LUIS CARLOS FERNANDES AFONSO Conselheiro (Membro Independente)

Economista, com pós-graduação em Desenvolvimento Ambiental e Econômico e Mestrado em Economia. Foi secretário de Finanças dos Municípios de São Paulo, Campinas e Santo André.

8. MANOEL CORDEIRO SILVA FILHO Conselheiro (Membro Independente)

Administrador de Empresas, com pós-graduação em Engenharia Econômica e MBA em Finanças. Possui 32 anos de experiência profissional na Companhia Vale do Rio Doce. Foi Diretor de Investimentos e Finanças da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA, além de Coordenador do Comitê Nacional de Investimentos - ABRAPP.



6

7

8

9

10

11

9. RAMI NAUM GOLDFAJN

Conselheiro (Membro Independente)

Engenheiro de Produção, com MBA em Administração, com Extensão Internacional. Foi Diretor Presidente da Eleva Alimentos S/A. Trabalhou por mais de 10 anos no mercado financeiro e foi sócio da Galeazzi & Associados e Diretor Financeiro no Grupo Estado de S.Paulo e Eleva S/A.

10. ROBERTO FALDINI

Conselheiro (Membro Independente)

Administrador de Empresas pela EAESP - FGV, com especialização em Gestão Avançada pela Fundação Dom Cabral e INSEAD - Fontainebleau; em Empreendedorismo pela Babson College; em Governança Corporativa. Co-fundador do IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e Membro Associado do IBEF - Instituto Brasileiro dos Executivos Financeiros, do IEF - Instituto da Empresa Familiar. Foi Diretor Executivo, Acionista e Membro do Conselho de Administração da Metal Leve S.A. e Presidente da CVM - Comissão de Valores Mobiliários em 1992.

11. WALTER FONTANA FILHO

Conselheiro

Economista e pós-graduado em Economia com especialização em Administração de Marketing pela Fundação Getulio Vargas. Membro do Conselho do Jornal O Estado de São Paulo, desde 1999, Membro do Conselho da ALGAR - Algar S.A. Empreendimentos e Participações, desde 2005, Membro do Conselho de Administração da WTorre Empreendimentos Imobiliários S.A, desde 2007. Foi Presidente do Conselho e Presidente da Sadia S.A.

CONSELHO FISCAL / COMITÊ DE AUDITORIA

Constituído por três membros independentes, sendo um deles especialista financeiro, reúne-se mensalmente e, quando necessário, pode deliberar em conjunto com o Conselho de Administração. (GRI 4.1)

Em linha com os termos da legislação americana, o Conselho Fiscal também exerce as funções de Comitê de Auditoria. (GRI 4.4)

ATTÍLIO GUASPARI*

Conselheiro (Membro Independente)

Engenheiro, com Mestrado em Ciências da Administração. Foi Diretor Financeiro da Associação dos Funcionários do BNDES - AFBNDE, do Rio de Janeiro. Atualmente é Membro do Conselho de Administração da Brasil Ferrovias S.A. e Membro do Conselho Fiscal/Comitê de Auditoria da BRF - Brasil Foods, com atribuições de Especialista Financeiro.

JORGE KALACHE FILHO

Conselheiro (Membro Independente)

Engenheiro, pós-graduado em Finanças e Economia Industrial, e Mestre em Administração de Empresas. No BNDES foi chefe de diversos departamentos, além de Superintendente das Áreas de Operações Industriais, de Comércio, de Serviços e da Área Industrial. Possui larga experiência em Conselhos de Administração.

OSVALDO ROBERTO NIETO

Conselheiro (Membro Independente)

Contador, com Doutorado em Administração. Foi Diretor de Planejamento da Accor do Brasil, Gerente de Auditoria pela PricewaterhouseCoopers. Atualmente é sócio-presidente da Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S.

O modelo de governança adotado pela BRF também prioriza a eficiência administrativa e a profissionalização de seus gestores. Nessa estrutura, os comitês têm papel fundamental na integração entre o Conselho de Administração e a Diretoria. (GRI 4.4)

Formados por membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, a Companhia mantém três comitês de assessoramento: Governança, Sustentabilidade e Estratégia, Finanças e Política e Riscos, Remuneração dos Administradores e Desenvolvimento de Executivos. Além disso, a Companhia dispõe do Comitê de Divulgação de acordo com a regulamentação Sarbanes Oxley.

*Especialista financeiro

DIRETORIA EXECUTIVA

A diretoria executiva da BRF é composta por oito membros, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandatos de dois anos, sendo permitida a reeleição. (GRI 4.1)

É responsável pela administração do dia a dia operacional da Empresa, em linha com as diretrizes relativas à gestão do negócio, respaldada e orientada pelo Conselho de Administração.



1. JOSÉ ANTONIO DO PRADO FAY

Diretor Presidente

Engenheiro Mecânico, com pós-graduação em Sistemas Industriais. Foi Gerente de Engenharia da Petrobrás, Diretor de Operações da Bunge – Moinhos Riograndenses, Diretor da Região Centro e de Produtos de Consumo da Bunge – Santista Alimentos S.A., Diretor Comercial e de Marketing da Electrolux do Brasil, Diretor Geral da Batávia e Diretor Geral de Negócios Perdígão.



2. ANTONIO AUGUSTO DE TONI

Diretor Geral da Perdix

Administrador de Comércio Exterior, com especializações em Administração de Marketing, Administração Internacional e Finanças Corporativas, além de MBA em Agribusiness. Foi Gerente e Diretor de Comércio Exterior da Chapecó Companhia Industrial de Alimentos, Diretor Executivo da Chapecó Trading S.A.. Na BRF - Brasil Foods foi Gerente de Desenvolvimento de Mercados e Diretor de Comércio Exterior.



3. GILBERTO ANTONIO ORSATO

Diretor de Recursos Humanos

Administrador de Empresas pela Unoesc (Universidade do Oeste de Santa Catarina), com especialização em Gestão Empresarial pela Unoesc, em Gestão de Negócios – STC pela Fundação Dom Cabral e Kellogg Business School e MBA em Administração pela USP. Atua na BRF desde 1987, passando pela gerência de Frigoríficos e diretorias de Operações até ocupar a diretoria de Recursos Humanos.



4. LEOPOLDO VIRIATO SABOYA

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Engenheiro Agrônomo e Mestre em Economia Aplicada pela ESALQ/USP. Faz parte dos quadros da Companhia desde 2001. Durante esse período, acumulou grande experiência nas Áreas de Finanças Corporativas, Mercado de Capitais, Planejamento Estratégico e Inteligência Competitiva. Ocupava a posição de Gerente Corporativo de Finanças quando assumiu, em 2008, a Diretoria de Finanças e Relações com Investidores.

Diretores	Áreas
Achim Lubbe	Diretor Geral Plusfood
Airton Petrini	Diretor Adjunto Batávia
Alcione Antonio Santin	Diretor Nacional Vendas
Antonio Carlos Zanella	Diretor de Planejamento e Controle
Eric Michel Boutaud	Diretor Marketing
Gentil Gaedke	Diretor Adjunto
Ideraldo Luiz Lima	Diretor Adjunto
Joaquim Goulart Nunes	Diretor da Qualidade
José Maurício Mora Puliti	Diretor de Projetos
Lambert Kroese	Diretor de Operações Plusfood



5. LUIZ ADALBERTO STABILE BENICIO
Diretor de Agropecuária

Zoetecnista, graduado pela Fundação Universidade Estadual de Maringá, no Estado do Paraná, com Mestrado e Doutorado em Nutrição Animal pela Universidade Federal de Viçosa, no Estado de Minas Gerais. Possui também MBA em Administração de Empresas pela Universidade de São Paulo. Na Companhia desde 1986, ocupou diferentes cargos, entre eles o de Gerente de Nutrição Animal no período de 1996 a 2000 e Diretor de Tecnologia, no ano de 2001.



6. NELSON VAS HACKLAUER
Diretor de Desenvolvimento de Negócios

Administrador de Empresas graduado pela Faculdade de Administração de Empresas Campos Salles, no Estado de São Paulo. Na Companhia desde 1983, atuando em diferentes cargos, entre eles o de Diretor de Finanças e Relações com Investidores, no período de 1994 a 1995 e de Diretor Administrativo, entre 1989 e 1994.



7. NILVO MITTANCK
Diretor de Operações

Engenheiro Mecânico com especialização em Gestão de Negócios – STC pela Fundação Dom Cabral e Kellogg Business School e MBA em Administração pela USP. Na BRF desde 1985, passando por áreas de engenharia, projetos, operações, logística e suprimentos até chegar à Diretoria de Operações.



8. WLADEMIR PARAVISI
Diretor Geral do Negócio Batavo/Elegê

Contador, graduado pela Universidade do Estado de SC, possui MBA em Gestão de Agribusiness pela Universidade de São Paulo, além de ter participado de programas na Universidade de Kellogg - STC (2001) e no The Wharton Advanced Management Program - AMP (2006). Na Companhia desde 1978, atuou como Diretor Regional de Operações entre 2000 a 2003 e como Diretor de Supply Chain entre 2003 a 2007.

Diretores	Áreas
Luís Alfredo de Oliveira	Diretor Regional Oriente Médio e África
Luiz Alberto Machado de Brito	Diretor de Operações
Mario Cesar Carneiro	Diretor de Operações
Marisilda Nabhan Guerra	Diretora Adjunta - Food Service
Maritza K. Souza	Diretora Regional Europa Indústria e Eurásia
Marta Ikeda	Diretora Regional Ásia
Peter Bosch	Diretor de Operações Lácteos
Roberta Morelli	Diretora Marketing
Rogério Moraes de Oliveira	Diretor Marketing
Sidiney Koerich	Diretor de Operações

MERCADO DE CAPITAIS



Opening bell na BM&FBOVESPA em 22.9.2009



Closing bell na NYSE em 22.7.2009

Impulsionado pelo forte interesse dos investidores na Companhia após o anúncio da associação entre Perdigão e Sadia, e somado ao fluxo de liquidez proporcionado pela oferta primária e pelas incorporações de ações, o volume financeiro médio diário negociado na BMF&Bovespa e na NYSE – New York Stock Exchange alcançou US\$ 39,2 milhões em 2009, contra US\$ 26,8 milhões em 2008, o que equivale a 45,9% de incremento.

A despeito da conjuntura internacional desfavorável, a performance das ações obteve um crescimento de 52,6% no ano e a dos ADRs de 98,5%. Tal desempenho representou 70% das transações do setor na BM&FBOVESPA em 2009, e a totalidade das operações de ADRs do setor na NYSE.

A performance das ações da BRF, em um momento em que o mercado mundial ainda estava sujeito aos reflexos da crise financeira, demonstra o nível de confiança depositado pelos investidores no novo ciclo que se inicia com a associação com a Sadia.

Remuneração aos Acionistas

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 17.12.09, aprovou a remuneração aos acionistas no montante total de R\$ 100 milhões, correspondentes a R\$ 0,22998533 por ação, com pagamento em 26.2.2010, sob a forma de juros de capital, com a devida retenção de Imposto de Renda na Fonte, conforme legislação em vigor. O montante distribuído aos acionistas, relativo ao exercício de 2009, representou 39,7% do lucro líquido ajustado apurado no período.

Desempenho das Ações x Ibovespa

(Base 100 - Dez 04)

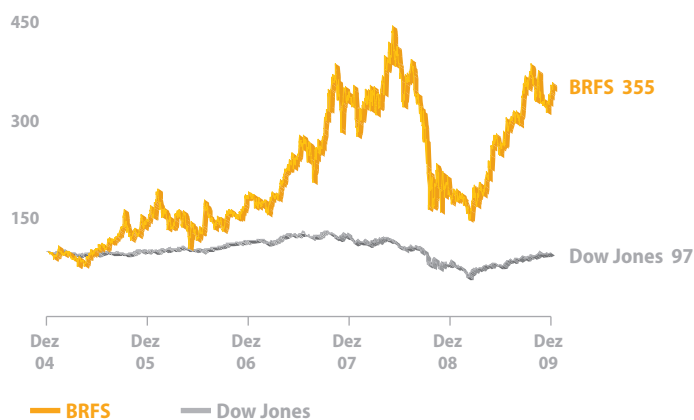


BRF3	2009	2008
Cotações - R\$*	45,37	29,74
Volume de ações negociado (milhões)	318,7	209,4
Performance	52,6%	(32,8%)
Índice Bovespa	82,7%	(41,2%)
IGC	83,4%	(45,6%)
ISE	66,4%	(41,1%)

* Fechamento

Desempenho dos ADRs X Dow Jones

(Base 100 - Dez 04)

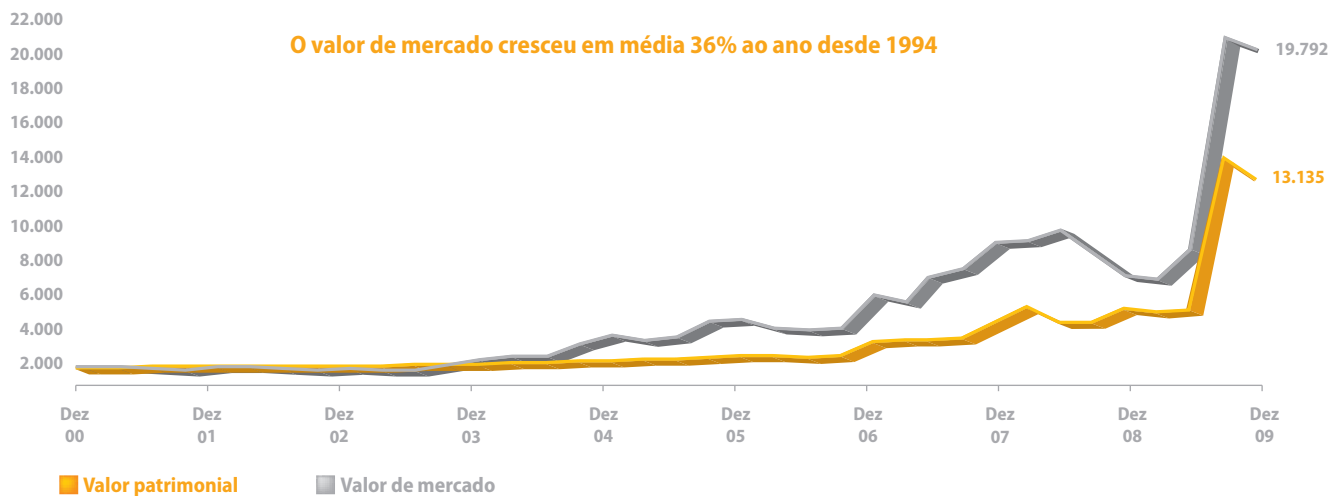


BRF5	2009	2008
Cotações - US\$*	52,37	26,38
Volume de ADRs negociado (milhões)	68,8	45,3
Performance	98,5%	(46,4%)
Índice Dow Jones	18,8%	(33,8%)

* Fechamento

Valor da companhia

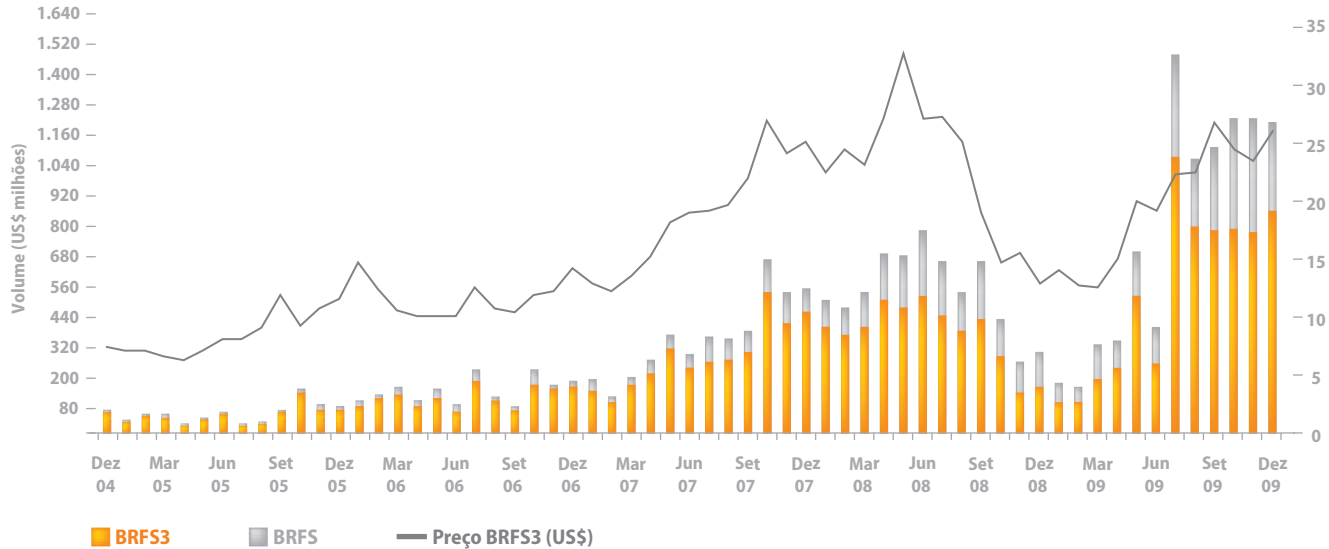
Em R\$ milhões



Volume negociado mensal

2009: US\$ 39,2 milhões/dia - 46% superior a 2008

4T09: US\$ 61,9 milhões /dia - 278% superior a 4T08



GESTÃO DE RISCOS (GRI 1.2 e GRI 4.11)

A BRF adota uma série de medidas previamente estruturadas para manter os riscos inerentes ao seu negócio sob o mais rigoroso controle. O próprio planejamento estratégico considera a diluição dos riscos como um dos aspectos-chaves para o bom desempenho da Companhia e a geração de valor a todos os seus *stakeholders*.

Riscos operacionais

Controle Sanitário

A BRF investe de forma permanente em processos de melhoria contínua em termos de controle sanitário, o que permite minimizar e, muitas vezes, eliminar qualquer risco dessa ordem. Tal preocupação pode ser verificada em todas as etapas de seus negócios, desde a escolha das localidades onde serão instaladas as unidades, passando pelo acompanhamento dos processos que estão sob responsabilidade de produtores integrados. Estrategicamente distribuídas pelo território nacional, as unidades de abate de carnes da BRF são geograficamente pulverizadas, minimizando o impacto sobre o desempenho dos negócios em caso de eventuais embargos internacionais a uma região específica do país.

Segurança alimentar

Das matrizes ao produto final, incluindo etapas como aplicação de medicamentos e tipo de ração consumida pelos animais, a BRF está capacitada a rastrear o histórico de todos os itens produzidos em suas unidades. O acesso rápido a todas essas informações permite que medidas corretivas sejam tomadas em tempo hábil em caso emergenciais envolvendo qualquer uma das etapas de produção.

Volatilidade dos grãos

Ciente do impacto da volatilidade de commodities como o milho e a soja no desempenho de seu negócio, a BRF adota mecanismos de proteção para garantir o nível de abastecimento necessário ao longo de todo o ano. Entre essas medidas, destacam-se a localização geográfica de suas plantas, estrategicamente situadas em regiões com boa disponibilidade destes insumos, manutenção de estoques em níveis seguros, além

de monitoramento permanente de preços, podendo lançar mão de operações de hedge em situações de grande volatilidade.

Proteção ambiental

Mais do que atender às legislações específicas das regiões onde está instalada, a BRF tem como política antecipar-se às demandas ambientais, estabelecendo metas para diversos indicadores em níveis que vão além das determinações dos órgãos controladores.

Seguro patrimonial

Todas as unidades da BRF estão devidamente protegidas por seguros patrimoniais com cobertura para danos materiais, lucros cessantes e responsabilidade civil. As operações da Companhia estão também asseguradas em todos os aspectos envolvidos nas etapas de armazenagem e distribuição dos produtos.

Riscos financeiros

Política financeira

A BRF possui uma política formal de gestão de riscos financeiros, aprovada pelo Conselho de Administração e monitorada permanentemente pelo Comitê de Finanças e Gestão de Riscos. Entre as normas estabelecidas nessa política, está a não-contratação de operações alavancadas de derivativos. Os recursos financeiros da Companhia encontram-se integralmente em bancos de primeira linha, ancorados em instrumentos com garantia de liquidez.

Análise de riscos

Por meio do mapeamento contínuo das tendências e cenários macroeconômicos, a BRF se mantém em sintonia com a demanda de mercado, o que a torna apta a responder com velocidade e assertividade diante de eventuais conjunturas adversas, minimizando os impactos sobre os resultados das suas operações.

Investimentos

Garantir geração de valor e retorno aos acionistas está no centro das preocupações da BRF. Todos os investimentos realizados pela Empresa são realizados com base em análises minuciosas das perspectivas de retorno efetivo. A Companhia segue as diretrizes do conceito internacional de EVA®

(*Economic Value Added*), o qual serviu de base para a estruturação do sistema Mais Valor.

Mercado financeiro

O monitoramento diário dos mercados financeiros, sob atribuição da diretoria executiva e de seus diversos comitês de assessoramento, permite dimensionar riscos e oportunidades, de forma a possibilitar uma resposta rápida diante de cenários de turbulência econômica.

Câmbio

A BRF adota uma postura conservadora no que se refere a operações de câmbio, mantendo uma posição cambial vendida em volume correspondente a cerca de quatro meses de exportações.

Controle de Crédito

O controle de crédito está assegurado por um avançado sistema *on-line*, pelo qual é possível acompanhar o fluxo de informações em tempo real. Sob a responsabilidade do Comitê de Crédito, o sistema estabelece limites específicos para cada filial de vendas.

LOGÍSTICA

Especializada em produtos frios, a cadeia logística da BRF é uma das mais completas e complexas do país, responsável por parte relevante da frota brasileira de caminhões refrigerados. A malha logística é composta por 36 centros de distribuição, cobrindo todo o território nacional.

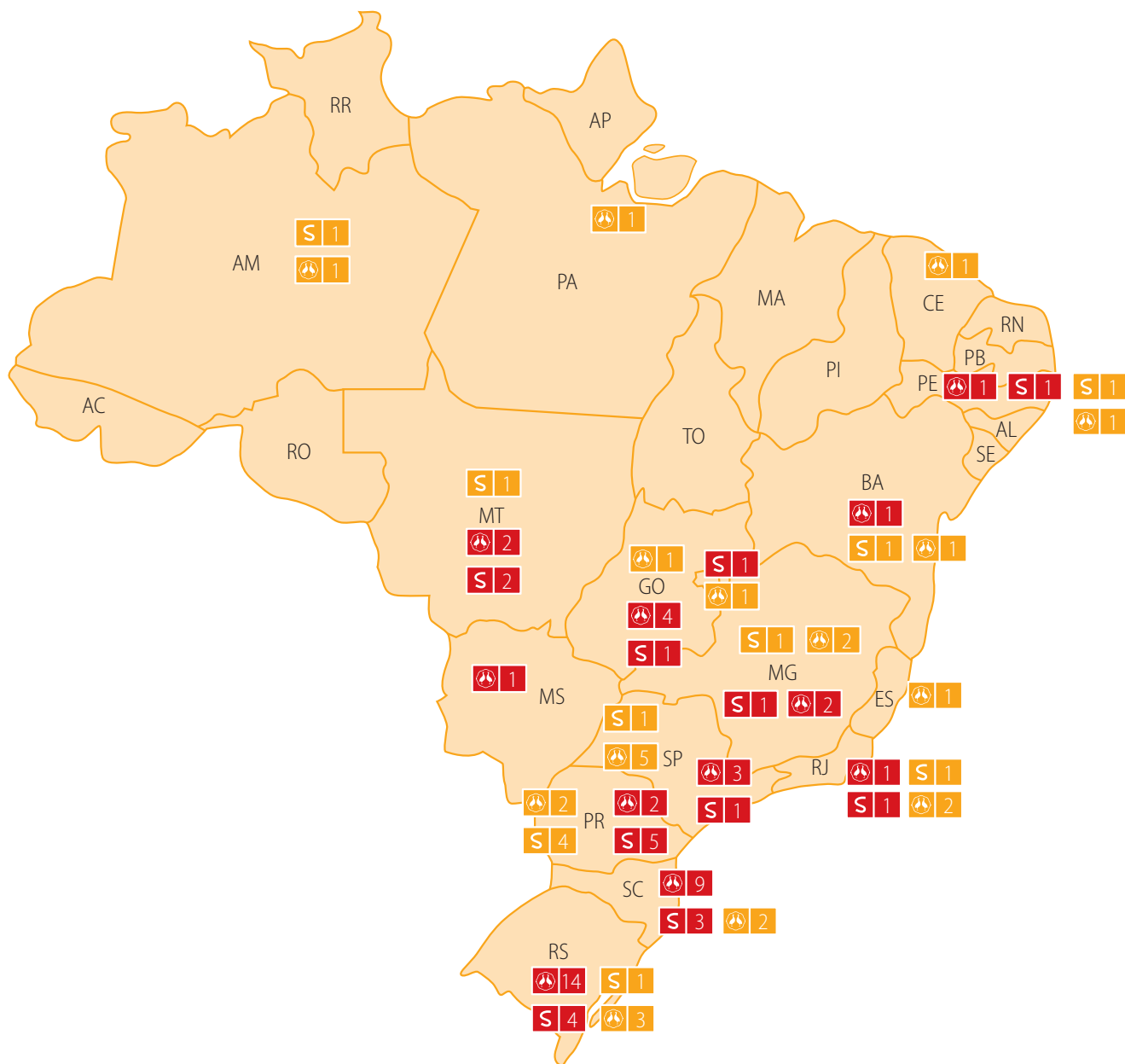
Em 2009, os esforços da área estiveram concentrados na integração da cadeia de lácteos e nas metas de redução de custos de armazenagem e frete.

No mercado interno, essa busca se traduziu na redução de pontos de operações logísticas – entre centros de distribuição e transit points, reestruturação possibilitada pela captura de sinergias dos negócios lácteos.



A agilidade e a qualidade de atendimento também estiveram no centro das preocupações. Para dar maior foco ao cliente, foram criadas quatro divisões regionais (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Belo Horizonte), as quais atuarão identificando e se antecipando às necessidades dos clientes.

Outra medida importante foi o início de um processo de redistribuição dos modais de transporte. Em 2009, a utilização do modal ferroviário para escoar a produção da BRF

UNIDADES INDUSTRIAIS NO BRASIL



 Unidades industriais
 Perdigão
 Sadia

 Centros de distribuição
 Perdigão
 Sadia

Centros de distribuição	36
Unidades industriais carnes	42
Unidades industriais lácteos	14
Unidade de esmagamento de soja	1
Unidades margarinas	2
Unidade de pizzas, massas, sobremesas e produtos industrializados	1



cresceu 830% em relação a 2008. A iniciativa de ampliação do modal ferroviário faz parte das estratégias de expansão das exportações.

No mercado externo, a Companhia alcançou uma redução do tempo de entrega de seus produtos. Em 2009, a BRF também concluiu a padronização de todos os processos logísticos com a implantação do SAP em todas as unidades, inclusive no exterior.

A capacidade de ajuste e tomada de decisão da estrutura logística da BRF foi comprovada em 2009, quando um incêndio de médias proporções atingiu a planta de Rio Verde (GO), atingindo o centro de distribuição instalado junto ao complexo. O sistema *just-in-time* no qual estão baseadas as operações foi decisivo para a imediata transferência dos produtos acabados para portos, clientes e armazéns de terceiros, o que supriu a perda de capacidade de estocagem. O abastecimento aos clientes atendidos a partir desta planta também passou por um processo de redirecionamento, garantindo o atendimento dos pontos de venda.

Suprimentos

A busca da BRF por eficiência e integração na cadeia logística é estendida aos processos de compras e suprimentos, estruturados em cinco categorias principais (matérias-primas, materiais, animais, serviços e ativos imobilizados).

A homologação dos fornecedores segue

critérios rígidos que determinam exigências de ordem ética e de responsabilidade socio-ambiental, além do cumprimento irrestrito da legislação.

Em linha com suas premissas de responsabilidade social, a BRF promove o desenvolvimento de fornecedores locais, o que contribui para o crescimento econômico e a distribuição de renda nas regiões onde a Empresa está instalada. Aproximadamente 80% das compras realizadas pela Companhia são regionais, com destaque para o Estado de Goiás, responsável pelo fornecimento de mais de 95% dos suprimentos utilizados pela BRF no estado.

Mais do que simplesmente exigir, a BRF estimula e auxilia seus fornecedores na adoção de práticas responsáveis e sustentáveis.

TECNOLOGIA

A inovação tecnológica permanente é uma das bases do crescimento sólido da BRF ao longo de sua história. A adoção de ferramentas e sistemas de tecnologia avançada faz parte de um processo corporativo, pelo qual as decisões sobre adequação das instalações são pensadas e implantadas em linha com a visão estratégica de expansão e crescimento sustentado da Companhia.

Em 2009, a área de tecnologia incorporou às suas atribuições a determinação e adoção de procedimentos e métodos a serem empregados nas questões agropecuárias relacio-

nadas à produção de leite, o que representa um passo a mais no processo de integração da Eleva.

Uma das primeiras medidas nesse sentido foi a criação do Clube do Produtor BRF, cujo objetivo é aumentar a competitividade do mercado de leite, transferindo tecnologia de produção leiteira e diminuindo o custo de produção para os pequenos e médios produtores que integram a carteira de fornecedores da Empresa.

Outro importante foco de atualização tecnológica de 2009 foi a implantação de projetos voltados para busca de alternativas de melhoria nutricional e bem-estar animal, que interferem diretamente no nível de produtividade da Empresa.

A BRF é a primeira Companhia a investir em bem-estar animal no Brasil, alinhando-se dessa forma às melhores práticas mundiais e atendendo as mais rigorosas exigências impostas pelo comércio exterior.

Em parceria com renomadas universidades do país, o Centro de Tecnologia da BRF manteve a média de 100 trabalhos científicos por ano, desenvolvendo e antecipando soluções para as questões relacionadas ao mercado de atuação da Empresa.

Ao todo, a BRF tem 8 unidades certificadas segundo as normas da ISO 14001.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os atributos não mensuráveis da BRF formam uma base sólida de diferenciais competitivos, os quais contribuem de forma decisiva para que a Companhia conduza seu planejamento estratégico e cumpra seus planos de expansão e internacionalização com segurança. A confiabilidade dos públicos estratégicos em relação aos ativos intangíveis da BRF é preservada pela Empresa por meio de investimentos permanentes na valorização desse patrimônio.

A fim de preservar a reputação alcançada ao longo de toda a sua história, a BRF afere periodicamente o grau de satisfação dos consumidores em relação às suas marcas, e faz levantamentos sobre os atributos percebidos pelos consumidores em relação aos seus produtos.

Marca

As duas principais marcas da BRF (Perdigão e Sadia) estão entre as mais valorizadas do Brasil, segundo avaliação da consultoria Brand Finance. Com mais de meio século de tradição, ambas emprestam confiabilidade e valor a todas as marcas da BRF e elas associadas. A complementaridade das marcas Perdigão e Sadia exerce um papel decisivo na alavancagem do processo de expansão da BRF nos mercados nacionais e internacionais.

Capital Humano

Para garantir tranquilidade ao longo do período de transição, devido ao processo de associação com a Sadia, a Empresa desenvolveu também um plano de comunicação especificamente voltado aos funcionários, mantendo-os informados sobre os desdobramentos da operação.

A BRF busca manter um quadro de pessoas diversificado, promovendo o crescimento profissional de funcionários internos e, ao mesmo tempo, atraindo profissionais de mercado para compor uma estrutura de pessoas dinâmica e inovadora.

Gestão Logística

A busca por competitividade levou a BRF à criação e ao aprimoramento de uma das mais eficientes cadeias de distribuição de produtos frios do Brasil. Por meio de um complexo modelo de armazenagem e distribuição integrado, atende desde pequenos varejistas até grandes redes de supermercados.

A sinergia entre as linhas de produtos e a alta capilaridade da Companhia, aliada a modernos sistemas de gerenciamento, permite manter um dos melhores níveis de abastecimento de produtos do país.

Ferramentas de Gestão

Todas as operações da BRF são suportadas por ferramentas de gestão internacionalmente consolidadas e devidamente adaptadas à realidade de cada região onde a Empresa atua, facilitando o acesso às informações e a tomada de decisão, tanto do ponto de vista produtivo, quanto administrativo. Entre esses recursos, destacam-se o Mais Valor, o Atendimento Total, o Qualidade Total e o Centro de Serviços Compartilhados.

Os profissionais da BRF constituem parte representativa da força da Companhia e um dos principais pilares que sustentam o crescimento sólido da Empresa



Premiações e Destaques	Motivo	Instituição
Melhor Empresa em Governança Corporativa	Pelo segundo ano consecutivo, a BRF se destaca como melhor empresa em governança corporativa.	IR Magazine
Melhor Empresa no setor de Alimentos	Ranking mais completo do país, com as companhias que foram destaque na gestão financeira, socioambiental, de inovação e de recursos humanos.	Revista IstoÉ Dinheiro
Prêmio Fritz Müller	Categoria Conservação de Insumos de Produção – Água	Fatma - Fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina
Guia Exame de Sustentabilidade	Classificada entre as 20 empresas modelo em Sustentabilidade	Revista Exame
As empresas mais admiradas no Brasil 2009	Entre as empresas mais admiradas do Brasil e ficou em 7º lugar no setor de Agronegócios, nova categoria do prêmio.	Revista Carta Capital
"Best Follow-on Equity Issues"	Pela oferta de ações realizada para capitalizar a nova companhia, resultante da associação entre Perdigão e Sadia	LatinFinance



4. Sustentabilidade

A Companhia mantém compromissos de sustentabilidade baseados nas melhores práticas mundiais

Operar considerando simultaneamente os impactos econômicos, ambientais e sociais de suas atividades sempre foi uma premissa da BRF. A Companhia mantém compromissos de sustentabilidade baseados nas melhores práticas mundiais.

Do ponto de vista concreto, esses compromissos se traduzem em ações colocadas em prática, as quais podem ser verificadas em aspectos relativos à gestão de pessoas, à utilização responsável dos recursos naturais não renováveis e ao envolvimento proativo em

relação às comunidades nas quais a Empresa está inserida.

A fim de estruturar estes compromissos e práticas, no ano de 2009, a BRF formou um Grupo de Trabalho (GT), constituído por gestores de diversas áreas, e um Comitê Executivo de Sustentabilidade, formado pelos principais diretores da Companhia.

Prestes a iniciar um novo ciclo de crescimento, após a associação entre Perdigão e Sadia, a Companhia reafirma seu compromisso de manter-se empenhada nos desafios da

GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VALOR

Legislação Societária R\$ milhões	2009	2008
Recursos Humanos	2.159	1.320
Impostos	2.613	1.201
Juros	(257)	1.311
Juros sobre o Capital Próprio	100	76
Retenção	20	(22)
Participações de Acionistas não Controladores	(4)	0
Total	4.632	3.887



sustentabilidade. A BRF tem a convicção de que fazendo sua parte na preservação dos recursos naturais, das comunidades e do seu quadro de funcionários, está também, em última instância, preservando e valorizando a integridade do seu negócio.

ASPECTOS ECONÔMICOS/ FINANCEIROS

O valor adicionado gerado em 2009 cresceu 19%, totalizando R\$ 4,6 bilhões, considerando os resultados de Sadia desde junho de 2009.

DESEMPENHO SOCIAL

Ancorada em valores como responsabilidade socioambiental, confiabilidade, participação, simplicidade e eficiência, a BRF tem por princípio construir relações duradouras com seus públicos relacionados, incentivando o auto-desenvolvimento de funcionários, fornecedores, clientes e da comunidade como um todo.

FUNCIONÁRIOS

Com um quadro composto por 120 mil funcionários, a BRF adota uma política de gestão de pessoas baseada em princípios como respeito e confiança mútua, e investe permanentemente no desenvolvimento do potencial pleno de seus funcionários.

Diversidade

A BRF não faz qualquer tipo de distinção de raça, cor, religião, orientação política ou se-

xual. Para garantir a igualdade de tratamento entre seus funcionários, a Companhia mantém canais de comunicação especificamente dedicados ao recebimento de denúncias de discriminação e o descumprimento do Código de Ética e Conduta está sujeito às penalizações nos termos da lei. Não houve caso de registro de discriminação na BRF e na Sadia. (GRI HR4)

A unidade de Capinzal tem um programa especificamente voltado para inserção de pessoas da reserva indígena Cacique Doble (RS), situada a 81 km da fábrica. Entre eles, nove foram contratados para trabalhar na empresa. Em 2009, não houve registro de qualquer violação dos direitos indígenas em nenhuma das localidades onde a Empresa está instalada. (GRI HR9)

Treinamentos sobre Direitos Humanos

As políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos são abordados no Código de Ética e nos programas de integração para novos funcionários. Em 2009, mais de 18 mil pessoas participaram de treinamentos com esse enfoque, totalizando mais de 74 mil horas de treinamento oferecidas.

Também em 2009, foram ministradas 1.477 horas de treinamentos para 189 gestores (0,34% do total de funcionários), abordando especificamente temas sobre Legislação Trabalhista, Prevenção de Assédio Moral e Sexual, Responsabilidade Civil e Criminal. (GRI HR3)

A Sadia realizou em 2009 uma palestra sobre “Direitos Humanos no Ambiente Corporativo”, durante um *workshop* interno oferecido aos Grupos de Trabalho de Sustentabilidade. O evento contou com a participação de 35 profissionais.

A Brasil Foods exige que todas as empresas prestadoras de serviço de segurança e vigilância apresentem comprovação de que seus profissionais passaram por treinamentos de capacitação ou reciclagem de conhecimentos, incluindo aspectos relativos a Direitos Humanos.

A Polícia Federal, órgão que regulamenta a atividade de segurança privada no país, é responsável pela elaboração da apostila oficial dos cursos, em cujo material didático consta capítulo específico sobre Direitos Humanos. (GRI HR8)

Capacitação técnica e comportamental

Em linha com as diretrizes estabelecidas em seu planejamento estratégico, em 2009, a BRF concentrou seus esforços na execução do Plano de Treinamento e Desenvolvimento, cujo objetivo é manter os funcionários plenamente capacitados para atender as demandas decorrentes da expansão dos negócios.

Ao longo do ano, a BRF empregou 1.527.615 horas, equivalente a 26,91 horas por funcionário/ano, em atividades de treinamento e desenvolvimento, oferecendo 405.499 vagas em cursos de diversas modalidades.

Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região. (GRI LA1)

Tipo de Contrato	Número de Funcionários BRF e Sadia
Tempo determinado	326
Tempo indeterminado	113.733
Terceirizados	15.147
Estagiários	298
Total	129.504

Taxa de rotatividade em 2009 Empresa BRF

Masculino	1,62 %
Feminino	0,85%
Menor que 30 anos	1,76%
Entre 30 e 50 anos	0,68%
Maior que 50 anos	0,03%

Número total de empregados que deixaram a empresa: 20.350, sendo que 9.176 saíram voluntariamente (45%).

Treinamento para o público BRF	Total de horas
Gerencial	2.314,60
Super/Coord	28.368,30
Administrativo	121.810,50
Operacional	1.375.121,60

Número de oportunidades / vagas de treinamento para o público BRF

Gerencial	448
Super/Coord	5.306
Administrativo	24.813
Operacional	374.932

Média de horas por categoria de funcionários BRF

Horas / Oportunidade	
Gerencial	5,16
Super/Coord	5,34
Administrativo	4,90
Operacional	3,66

Programas de Gestão de Competências

A Academia BRF reúne o conjunto de ações estratégicas de gestão de competências e aprendizagem que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários da Companhia, e os auxiliam a gerenciar a carreira.

As ações estratégicas de desenvolvimento de competências da Brasil Foods estão estruturadas na Academia Brasil Foods e divididas em 3 dimensões:

PDG - Programa de Desenvolvimento Gerencial: contempla as iniciativas de desenvolvimento que a Companhia oferece ao nível executivo;

TAB - Trilha de Aprendizagem Brasil Foods: contempla as ações de desenvolvimento oferecidas para todos os níveis da organização e da comunidade onde atuamos;

Academia de Vendas: contempla o conjunto de ações de treinamento e desenvolvimento de competências oferecidas para a força de vendas da Brasil Foods.

Além dos Programas da Academia BRF, os funcionários podem participar de treinamentos externos em instituições reconhecidas, ou ainda cursos customizados podem ser criados para demandas mais específicas.

A expectativa é que em 2010, a Academia BRF reúna todas as características necessárias para se tornar uma universidade corporativa, com diversas atividades voltadas para gestão do conhecimento, como aulas presenciais e a distância, suportadas por um sistema de gestão integrada de treinamento e desenvolvimento com base nas tecnologias mais avançadas da área.

Programa de Aposentadoria

Em 2009, 26 funcionários participaram do projeto-piloto do Programa de Aposentadoria BRF, realizado na unidade de Capinzal (SC). O projeto foi desenvolvido com objetivo de preparar os funcionários durante esse processo de transição profissional e adaptá-los à sua nova fase de vida.

O programa é composto de cinco encontros, com duração de aproximadamente duas horas, nos quais são abordadas diversas questões relacionadas ao tema, sob a coordenação de profissionais de recursos humanos, assistentes sociais, psicólogos, médicos e fisioterapeutas, além de um especialista em direito previdenciário. (GRI LA11)

Análise de desempenho

A BRF promove periodicamente avaliações e análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira entre os seus executivos com o objetivo de atribuir método e transparência ao processo de sucessão dos níveis de liderança da Companhia.

As análises dos níveis gerenciais são realizadas com base em ferramentas e dados estruturados que permitem visualizar a curva de carreira e identificar potencialidades para servir de base na tomada de decisão sobre a formação do corpo executivo.

Em 2009, 100% dos supervisores, coordenadores, gerentes, assessores e diretores adjuntos participaram da avaliação de desempenho, num total de 1.159 profissionais. (GRI LA12)

Plano de Pensão

Em 2009 foi criado um novo Plano de Previdência para seus funcionários, como alternativa ao plano anterior, instituído em 1997. Mais de 80% dos funcionários já aderiram ao novo plano. (GRI EC3)

Desde 1997, a Companhia mantém a Perdigão Sociedade de Previdência Privada (PSPP), entidade fechada de previdência complementar, cuja finalidade é fornecer benefícios de suplementação de aposentadoria para os funcionários das empresas BRF – Brasil Foods S.A..

A PSPP administra dois planos de benefícios na modalidade de contribuição definida e de caráter voluntário, oferecidos a todos os seus empregados. Atualmente, 15.512 funcionários participam destes planos, que oferecem como benefícios aposentadoria normal, antecipada, por invalidez, pensão por morte e benefício proporcional.

O percentual de contribuição definido nos dois Planos segue os seguintes critérios: para o Plano I a contribuição definida no regulamento é de 0,70% sobre a parte do salário correspondente a até 10 URP (Unidade Referência Perdigão, que hoje equivale a R\$ 2.841,70) e de 3,70% sobre a parcela excedente do salário, se houver. Os participantes podem ainda fazer contribuições suplementares, totalmente voluntárias, que correspondem a um percentual sobre o salário ou valor livremente escolhido por eles. As contribuições da patrocinadora são

efetuadas sobre a contribuição básica dos participantes e obedece à seguinte tabela:

Idade (anos)	Contribuição da patrocinadora
Até 50	100% da contribuição básica do participante
De 51 em diante	200% da contribuição básica do participante

Para o Plano II a contribuição definida no regulamento do plano é de 0,70% sobre a parte do salário correspondente a até 10 URP (Unidade Referência Perdigão, que hoje equivale a R\$ 2.841,70) e de 3,70%, 5% ou 7% sobre a parcela excedente do salário, se houver, conforme a opção do participante. Os participantes podem ainda fazer contribuições suplementares, totalmente voluntárias, que correspondem a um percentual sobre o salário ou valor livremente escolhido por eles. As contribuições da patrocinadora correspondem a 100% da contribuição básica dos participantes.

Embora os dois planos sejam basicamente de contribuição definida, possuem uma parcela de benefício definido, cuja obrigação atuarial refere-se ao valor presente dos futuros benefícios a participantes inativos, pois o benefício de renda vitalícia é fixado após a data da aposentadoria. No Plano I, a opção de recebimento de benefício, é somente a renda vitalícia. Já o Plano II, além da renda vitalícia, oferece a opção de renda mensal “Por Prazo Determinado” ou “Definida em Reais”. Os planos atendem hoje um total de 51 aposentados com renda mensal, sendo 49 aposentados do Plano I e 2 aposentados do Plano II.

As obrigações dos planos são cobertas por um fundo separado dos recursos das patrocinadoras. Uma empresa independente (Towers Perrin) efetua anualmente uma avaliação atuarial do plano, por beneficiário. De acordo com a última avaliação, os planos se encontram atuarial e financeiramente equilibrados, em conformidade com os princípios atuariais praticados pelo mercado.

A PSPP definiu como gestores de investimentos as instituições financeiras HSBC e o Itaú, responsáveis pela gestão dos recursos de acordo com a Política de Investimentos definida pela PSPP. Para os serviços de consultoria financeira para controle e gerenciamento do risco de mercado foi contratada a Consultoria Financeira Risk Office, e é realizada anualmente uma auditoria independente.

A BRF promove periodicamente avaliações e análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira entre os seus executivos com o objetivo de atribuir método e transparência ao processo de sucessão dos níveis de liderança da Companhia



Sadia

A Sadia oferece a seus funcionários dois planos de pensão. O mais antigo é oferecido pela Fundação Atílio Francisco Xavier Fontana e o mais recente pelo Unibanco.

Plano Unibanco

O PPS é um Plano de Contribuição Definida. A gestão do PPS é feita pelo Unibanco Asset Management. Trata-se de um PGBL exclusivo para funcionários da Sadia. O plano é disponibilizado a todos os funcionários admitidos a partir de janeiro/2003. Assumida em parte pelo empregado e parte pelo empregador, a contribuição efetuada pelo participante corresponde a um percentual do Salário de Participação.

Salário de Participação é a remuneração mensal do participante, incluídas horas extras, comissões, adicionais simples, e excluídas as gratificações, benefícios assistenciais e o 13º salário. A contribuição da Empresa é efetuada no mesmo valor do participante, conforme regra na tabela abaixo.

Plano Fundação Atílio Francisco Xavier Fontana

Disponibilizado a todos os funcionários admitidos em datas anteriores a dezembro de 2002, o plano de benefícios previdenciários, na modalidade de benefício definido, é voltado aos seus empregados e administrado pela Fundação "Atílio Francisco Xavier Fontana".

O benefício de suplementação de aposentadoria é definido como a diferença entre (i) o Salário de Benefício (média atualizada dos últimos 12 salários de participação atualizados, limitado a 80% do último Salário de Participação) e (ii) o valor da aposentadoria

paga pelo Regime Oficial de Previdência. O benefício de suplementação é reajustado anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

Em 31 de dezembro de 2009, a Fundação contava com 17.527 participantes, entre os quais, 13.158 ativos.

O regime atuarial adotado é o de capitalização para as suplementações de aposentadorias e pensões e de repartição simples para as suplementações de auxílio-doença. A contribuição da Sadia, que em 2009 e em 2008 correspondeu ao percentual de 0,75% sobre a folha de salários dos participantes ativos do plano, é definida em plano de custeio elaborado anualmente por atuários independentes e aprovado pelo Conselho Deliberativo da Fundação "Atílio Francisco Xavier Fontana".

As contribuições da Companhia Sadia totalizaram, em 31 de dezembro de 2009 e 2008, R\$ 2.003, e R\$ 2.141, e no consolidado R\$ 2.039, e R\$ 2.182, respectivamente.

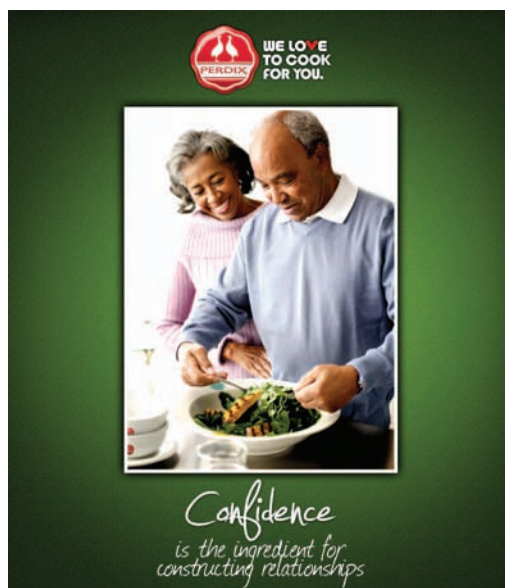
O plano de benefícios foi objeto de estudo de ALM-Asset Liability Modeling no final de 2007, para um período de 10 anos, de modo que os seus recursos são aplicados de acordo com alocação estratégica de longo prazo mais apropriada para seu passivo e seu nível de tolerância a risco.

Conforme disposição estatutária da Fundação, as empresas patrocinadoras são solidariamente responsáveis pelas obrigações contratadas pela entidade com seus participantes e dependentes.

A contribuição efetuada pelo participante corresponde a um percentual do Salário de Participação, conforme a regra descrita abaixo:

Tabela 1 Salário de Participação	Percentual de contribuição
Parcela do Salário de Participação (*) inferior a 1.430,00	1,5%
Parcela do Salário de Participação entre 1.430,00 e 4.290,00	4,0%
Parcela do Salário de Participação superior a 4.290,00	6,0%

Salário de Participação = Significa a remuneração mensal do participante incluída às horas extras, comissões, adicionais simples e excluídas as gratificações, benefícios assistenciais e o 13º salário. A contribuição da Empresa é efetuada no mesmo valor do participante, conforme regra acima.



Acordo de negociação coletiva

Pela característica do negócio da BRF e Sadia, a maior parte dos funcionários é representada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados, Indústrias da Alimentação e afins, em suas respectivas localidades. Todos os funcionários são abrangidos por acordos e negociações coletivas. (GRI LA4)

Liberdade de associação sindical

A BRF e Sadia mantêm em sua estrutura funcional uma área de Recursos Humanos dedicada exclusivamente a assuntos relacionados às atividades sindicais, cuja missão é manter permanentemente o diálogo e a interação com representantes dos funcionários, recebendo manifestações, esclarecendo dúvidas e viabilizando uma relação caracterizada pela facilidade de acesso, agilidade e proatividade entre as partes. Em 2009, não houve registros de qualquer ocorrência que comprometesse o direito do funcionário de exercer a liberdade de associação ou que representasse risco à negociação coletiva. (GRI HRS)

Participação dos funcionários em comitês formais

Mais de 90% dos funcionários da BRF e Sadia são representados em comitês formais de segurança e saúde, ajudando no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional. (GRI LA6)

Educação, Treinamento e Aconselhamento no Controle de Riscos

A BRF e Sadia contam com programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco. (GRI LA8)

Além de programas obrigatórios (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA e Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO), a BRF possui outras iniciativas relacionadas a prevenção, controle de saúde, segurança e doenças ocupacionais.

Com o objetivo de continuar seu caminho rumo a excelência, a Empresa tem concentrado seus esforços nas áreas de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA), por considerá-las fundamentais para que possa alavancar sua liderança nos mercados em que atua de

forma responsável e sustentável.

O foco principal do projeto é a implantação da Gestão de SSMA, por meio do estímulo à adoção de uma nova cultura de comportamento seguro e de ações corretivas em eventuais situações de risco no ambiente de trabalho.

Para implementar o projeto, a BRF conta com o auxílio da consultoria DuPont, empresa reconhecida como referência mundial em SSMA. O projeto envolve a transferência de tecnologia e a assessoria na implementação do sistema de gestão, bem como capacitação e treinamento da força de trabalho.

Diversos comitês foram criados, conforme metodologia do projeto, para cuidar de assuntos específicos: Comitê de Treinamento e Comunicação, Comitê Cultural, Comitê de Desvios e Terceiros e Comitê de Instalações e Processos.

Treinamentos de SSMA em implantação

- ELW (*Executive Leadership Workshop*) | Presidente e Diretores;
- OMGR (*Operation Manager*) STOP | gerentes;
- LSUP (*Line Supervision*) STOP | supervisores;
- Safety PRO (*Safety Professionals*) STOP | profissionais de SSMA;
- LSUP (*Line Supervision*) STOP | técnicos;
- POP (Programa de Observação e Prevenção) | profissionais sem liderança;
- Investigação de Acidentes | gestores e profissionais de SSMA;
- Análise de Risco | gestores e profissionais de SSMA;
- Gerenciamento de Segurança | profissionais internos que contratam terceiros;
- Destacando através de Gestão de SSMA | fornecedores de terceiros;
- Segurança Elétrica | profissionais de elétrica;
- Disciplina Operacional | gestores e SESMET.

A Sadia, por sua vez, aprimora a formação dos seus funcionários por meio da realização de treinamentos periódicos, tais como treinamentos de integração, mudança de função, informação sobre os riscos ambientais, uso adequado e conservação de EPIs / EPCs, curso de CIPA e formação de Brigada de Emergência, Alertas de Segurança, Instruções de Trabalho de Segurança e os exigidos por lei, como NR 33, NR 10, NR 12 e NR 11, entre outros.

Além dos treinamentos, as unidades de negócios realizam o Diálogo de Segurança, semanalmente, de forma a abordar assuntos pertinentes à Segurança do Trabalho, procedimentos de SSO (locais e corporativos), condições inseguras identificadas nas áreas, testemunhos de acidentados, estatísticas dos acidentes, principais medidas adotadas para melhoria da segurança. Materiais de Campanhas de Segurança Corporativa, quando divulgados, também são utilizados conforme regras e orientações corporativas.

A Empresa mantém iniciativas de educação, treinamento, aconselhamento e prevenção, através do Programa de Ergonomia, baseado na observação das atividades de trabalho e em entrevistas realizadas junto aos trabalhadores, para prevenção de doenças ocupacionais.

A finalidade da intervenção ergonômica é transformar a situação de trabalho e permitir o melhor conhecimento sobre a atividade profissional de cada funcionário, detectando eventuais pontos de desequilíbrio.

Corrupção

O tema é abordado no Código de Ética e esse material é distribuído a todos os funcionários com cargos considerados elegíveis (tais como liderança, controle, poder de decisão, acesso a sistema de TI, etc.) que ingressam na Empresa e também no programa de integração de novos funcionários. Em 2009, mais de 99% dos novos funcionários participaram de treinamento de esclarecimento sobre o conteúdo do código. (GRI SO3)

A lista de cargos elegíveis é revisada anualmente pela Auditoria Interna e as áreas possuem cópias do Código de Ética e Conduta que, mediante assinatura do Termo de Compromisso, dão conhecimento aos funcionários novos e promovidos aos cargos elegíveis. Adicionalmente o código está divulgado na Intranet e Internet para consulta.

A Sadia aborda o assunto de corrupção no Código de Ética que é entregue na integração. Adicionalmente, em 2009, 10 funcionários participaram de evento externo em função de a Sadia ser signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Anticorrupção. O evento lançou a publicação “A Responsabilidade Social das Empresas no Combate a Corrupção”

e ofereceu palestras relacionadas ao trato da ética no ambiente corporativo. Também houve comunicação interna para todos os funcionários por ocasião do Dia Mundial de Combate à Corrupção (10/dez) – banner, artigos eletrônicos e cartazes.

Denúncias

A apuração de Denúncias é recebida pelo canal de denúncias que consta no Código de Ética e o resultado é discutido com o Diretor Presidente e Diretores responsáveis pelos processos, os quais dão apoio incondicional para apurar e aplicar as punições cabíveis. Em consenso com uma equipe multidisciplinar (Recursos Humanos, Jurídico, Auditoria e Diretoria) são definidas e aplicadas as punições cabíveis: desligamento com ou sem justa causa, rescisão de contrato de prestação de serviços e/ou ações judiciais. Em 2009, houve casos de desligamento de funcionários, mas não existem casos de ações judiciais encerradas referentes à corrupção. (GRI SO4)

CLIENTES

A BRF estabelece com seus clientes relações éticas e transparentes, empenhando-se para atender e até mesmo antecipar-se às suas necessidades em termos de produtos, serviços e informações.

A Companhia é orientada pela premissa de buscar a excelência em qualidade, investindo em inovações tecnológicas que contribuam para o bem-estar dos consumidores em todas as partes do mundo e manter-se aberta a diálogos permanentes com esse público.

Rotulagem dos produtos

Todos os produtos fabricados pela BRF seguem rigorosamente as especificações técnicas legais determinadas por órgãos controladores como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o Ministério da Saúde. (GRI PR3)

O conteúdo dos rótulos dos produtos é padronizado, garantindo ao consumidor todas as informações necessárias sobre composição, modo de preparo, cuidados no armazenamento e na manipulação, quando necessários.

A Sadia segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos pela legislação específica de rotulagem, indicando aos consumidores informações sobre o preparo e o consumo dos produtos.

Ambas as Empresas mantêm canais próprios para atender dúvidas e receber eventuais reclamações sobre os produtos, além de cozinha experimental onde são testadas e desenvolvidas novas soluções de preparo dos alimentos.

Impacto ambiental das embalagens

A BRF também inclui em suas embalagens a simbologia padrão para orientar o consumidor em termos de reciclagem e informa (nas embalagens de papel-cartão e papelão ondulado) que a celulose utilizada na fabricação destes materiais é proveniente de florestas renováveis com selo de certificação.

A Sadia adota em suas embalagens os símbolos de reciclabilidade conforme previstos nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A Companhia foi a primeira empresa brasileira de alimentos congelados a usar embalagens certificadas internacionalmente pelo selo FSC (Forest Stewardship Council).

Comunicação e marketing

Em linha com seus princípios éticos, a BRF pratica uma política de comunicação de acordo com a regulamentação de órgãos oficiais como o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar). (GRI PR6)

Em 2009, a Companhia assinou um compromisso público, junto a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos e Bebidas (Abia) e a Associação Brasileira de Anunciantes (ABA), pelo qual se compromete a cumprir as novas regras e formas de divulgação de alimentos e bebidas destinados ao público infantil. Esse documento estabelece, de forma voluntária, critérios mais restritos para a publicidade de alimentos e bebidas destinados a crianças e se aplica para as marcas Perdígão, Batavo, Elegê, Cotochês e Perdix (incluindo suas sub-marcas).

A Sadia mantém uma política de marketing responsável, que está publicada em seu site e que é pautada por adesões voluntárias a parâmetros estabelecidos por órgãos como o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar).

Consumo consciente

A BRF se empenha em disseminar, internamente e junto aos consumidores, os princípios nutricionais propostos por importantes diretrizes de nutrição publicadas no

A Companhia é orientada pela premissa de buscar a excelência em qualidade, investindo em inovações tecnológicas que contribuam para o bem-estar dos consumidores em todas as partes do mundo

mundo todo, tais como o Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde, Guias Nutricionais da Associação Dietética Americana, da Associação Americana do Coração, os Dietary Guidelines do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), por meio da ferramenta *MyPyramid for Kids and Preschoolers*.

Baseada em propostas dessas instituições, a Companhia também tem buscado informar e estimular seu consumidor quanto às práticas saudáveis de alimentação e atividade física. Um dos mecanismos utilizados para esse fim é o website Batavo Saúde:

www.batavosaude.com.br.

A Sadia, por meio da IPAS (Iniciativa Pró-Alimento Sustentável), grupo de empresas da cadeia de alimentos, desenvolveu em 2009 uma cartilha e uma oficina para o consumidor com o objetivo de contribuir para o consumo consciente.

Legislação

Na BRF, não foi identificado nenhum caso de não conformidade com regulamentos, que poderiam resultar em multa, penalidade ou advertência, atinente a saúde e segurança de produtos e serviços. Ainda assim, não foi possível encontrar casos de não-conformidade com códigos voluntários.

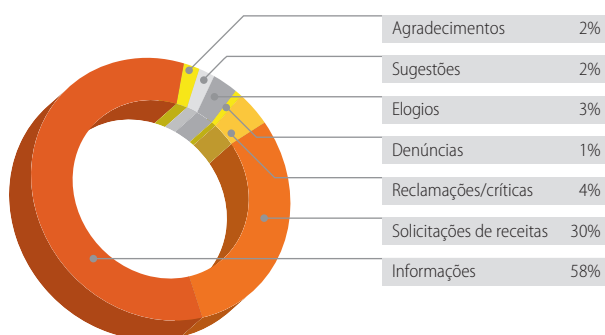
A BRF tem autos de infração em trâmite administrativo relativos a informações e rotulagem de produtos. (GRI PR2 e GRI PR4)

Além disso, em 2009, a BRF não recebeu sanções não-monetárias e não registrou nenhum processo de arbitragem. (GRI SO8)

Pesquisa de Satisfação com Consumidores

A BRF, com o objetivo de manter um aprimoramento contínuo dos produtos e serviços, realizou pesquisa de satisfação por telefone com os consumidores, e foram obtidos os seguintes resultados:

Manifestações



A Companhia busca informar e estimular seu consumidor quanto às práticas saudáveis de alimentação e atividade física



	Total	%	Insatisfeito		Satisfeito		Superou Expectativa	
				%		%		%
Batavo	4.659	-	1	0,02%	4.655	99,91%	3	0,06%
Perdigão	34.883	-	32	0,09%	34.806	99,78%	45	0,13%
Margarinas	326	-	-	0,00%	326	100,00%	-	0,00%
Total	39.868	100%	33	0,08%	39.787	99,80%	48	0,12%

Dados não consolidados com Sadia

A Empresa compartilha conhecimentos, valoriza fornecedores locais e estimula permanentemente a adoção de práticas ambiental e socialmente corretas

FORNECEDORES

A BRF oferece igualdade de oportunidades para seus fornecedores e cria parcerias que extrapolam a aquisição pura e simples de produtos e serviços. A Empresa compartilha conhecimentos, valoriza fornecedores locais e estimula permanentemente a adoção de práticas ambiental e socialmente corretas.

Relacionamento com integrados

A totalidade dos integrados da BRF (8.499 produtores de ovos, frangos, perus, suínos e leitões) participam de programas de capacitação, nos quais são treinados para melhor desenvolvimento do processo de criação animal. (GRI HR2)

Por meio do Programa 5S, a Empresa disponibiliza ao integrado uma série de conceitos de qualidade para serem aplicados em toda a propriedade, melhorando a produtividade e a renda dos produtores. E criou o Programa de Valorização do Integrado para premiar os produtores com melhores desempenhos.

Em 2009, a BRF realizou uma pesquisa com o objetivo de mapear detalhadamente o perfil dos integrados referente, verificando aspectos como disponibilidade de mão de obra na propriedade, idade dos filhos que estão nas propriedades rurais e expectativas de crescimento na atividade produtora, entre outros.

O levantamento dará subsídios para planejar o futuro da Integração no Programa de Sustentabilidade Agropecuária com o intuito de analisar os negócios dos produtores, além de criar oportunidades de implantação de melhorias, com a finalidade de tornar a atividade cada vez mais viável, tanto para a Empresa, quanto para os parceiros integrados.

Avaliação dos fornecedores

Todos os contratos comerciais estabelecidos com fornecedores de matérias-primas (milho, soja, farelo de soja, óleos vegetais e outros cereais) contêm cláusulas relativas ao cumprimento de legislações sobre direitos humanos, trabalho escravo, trabalho infantil, bem como de preservação do meio ambiente.

Mensalmente, a BRF faz a verificação do cadastro de fornecedores na "Lista Suja do Trabalho Escravo", divulgada pelo Governo Federal e publicada no site www.reporterbrasil.org.br. Outras diretrizes e padrões éticos de responsabilidade socioambiental são transmitidas aos fornecedores por meio de um "Termo de

Diretriz de Relacionamento com Fornecedores". Este documento é requerido de todos os fornecedores de materiais e serviços com faturamento médio superior a R\$ 50.000,00 mensais, contemplando aproximadamente 1.000 fornecedores.

O procedimento faz parte dos controles da SOX e é frequentemente auditado por entidade externa independente (KPMG). Além deste mecanismo de averiguação, durante o processo de homologação dos fornecedores, a Empresa aplica o "questionário de auto-avaliação" e, em alguns casos, realiza auditorias "in loco".

Estímulo ao comportamento responsável

Mais do que simplesmente exigir, a BRF estimula e auxilia seus fornecedores na adoção de práticas responsáveis e sustentáveis. Em 2009, o projeto "Mão Dupla", desenvolvido com os transportadores da Companhia, foi um dos destaques do Prêmio Guia Exame de Sustentabilidade.

A iniciativa tem por objetivo conscientizar os motoristas que prestam serviços à BRF sobre os riscos do uso de drogas, os perigos das doenças sexualmente transmissíveis e as implicações legais e éticas da exploração sexual.

Incentivo a fornecedores locais

Embora não haja uma política formalmente estabelecida quanto à preferência para fornecedores locais, na prática, em determinados segmentos são priorizados fornecedores locais, desde que atendam aos requisitos técnicos e econômicos. Para tanto, a área de suprimentos mantém uma estrutura funcional de compras em cada regional, orientada a promover o desenvolvimento de fornecedores locais, o que contribui para o crescimento econômico e a distribuição de renda nas regiões onde a Empresa está instalada. (GRI EC6)

A BRF define como "locais" fornecedores instalados dentro do Estado (UF) da unidade de produção. Por esse critério, aproximadamente 44% das compras realizadas pela Companhia são regionais, com destaque para o Estado de Santa Catarina, responsável pelo fornecimento de mais de 57% dos suprimentos utilizados pela BRF no estado. Esse dado não inclui as compras agropecuárias como captação de leite e grãos.

COMUNIDADE

Ação Social

Este programa tem como finalidade contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades próximas às unidades da Brasil Foods, facilitando o acesso a serviços nas áreas de saúde (atendimentos médicos e odontológicos), cidadania (retirada e/ou regularização de documentos, assessoria jurídica, etc.) e educação, além de atividades voltadas para cultura, lazer e práticas esportivas.

A Brasil Foods, em parceria com instituições e empresas locais, atua como agente de mudança social, estimulando funcionários e entidades de classe do município ao exercício da cidadania e solidariedade, colaborando com o desenvolvimento social da região e do país.

Desde sua criação em 2003, o programa já realizou mais de 200 mil atendimentos. Em 2009, a iniciativa aconteceu em:

Unidade	Atendimentos
Dourados (MT)	13.680
Itajaí (SC)	10.902
Carambeí (PR)	4.376
Serafina Correa (RS)	5.864
Mineiros (GO)	14.093
Lages (SC)	21.624
Total	70.539

5 KM Perdigão

Programa que busca despertar a percepção dos funcionários e das comunidades das localidades onde a Empresa está presente, para a importância de incluir a atividade física no dia a dia, além de estimular a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida.

Início da ação: 2007

Dados 2008

Locais: Itajaí (SC), Carambeí (PR), Rio Verde (GO), Videira (SC) e Marau (RS). Número total de participantes: 5.090

Dados 2009

4.000 inscritos: Videira (SC); Carambeí (PR); Rio Verde (GO); Marau (RS).

Centro Educacional para Pessoas com Deficiência

A iniciativa tem como objetivo oferecer ensino fundamental e médio a pessoas com deficiência para capacitá-los a ingressar no

mercado de trabalho. O curso inclui também ensino de braille e de libras, a linguagem brasileira dos sinais.

O centro integra as ações do SESI – Escola de Educação de Jovens e Adultos e o Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência. O SESI forneceu mobiliários para salas e a BRF disponibilizou o espaço e infra-estrutura, além de pagar uma mensalidade ao SESI para a gestão do ensino.

Início da ação: 2007

Dados 2009:

Centro Videira (SC)

- 47 alunos

Modalidades de Ensino

- Ensino Fundamental 1º Segmento (Alfabetização)
- Ensino Fundamental 1º Segmento (2º ao 5º Ano)
- Ensino Fundamental 2º Segmento (6º ao 9º Ano)
- Ensino Médio
- Oficina de Artes
- Educação Digital Curso Aprenda a Clicar
- Capacitação para o trabalho

Centro Marau (RS)

- 57 alunos

Modalidades de Ensino

- Ensino Fundamental 1º Segmento (Alfabetização)
- Ensino Fundamental 1º Segmento (2º ao 5º Ano)
- Libras
- Braille
- Educação Digital Curso Aprenda a Clicar
- Oficina de Artes

Projeto Cidadão do Futuro

A ação tem como finalidade incentivar o hábito de leitura de jornais dos alunos de 5ª e 6ª série das escolas municipais de Carambeí (PR).

Características

Por meio de um convênio entre a Brasil Foods, a unidade em Carambeí, e o Jornal Diário dos Campos, a ação permite financiar e acompanhar a distribuição semanal do jornal nas escolas, propiciando a ampliação do conhecimento, melhora da escrita, capacidade de interpretação e senso crítico das crianças.



Início da ação: 2002
Abrangência: Carambeí (PR)

Público beneficiado até o momento: 2.000 crianças (em 2009, todas as escolas municipais participaram da ação).

DESEMPENHO AMBIENTAL

Os investimentos ambientais da BRF são direcionados a quatro áreas principais: Prevenção e Gestão, Destinação, Tratamento e Mitigação de Impactos, e Investimentos em Florestas.

Os dados de 2009 foram consolidados na base proforma, considerando os recursos empregados por BRF e Sadia. Por esse critério, os investimentos em gestão ambiental totalizaram R\$ 111,8 milhões no período. (GRI EN30)

Consolidado BRF 2009 (proforma)	R\$
Prevenção e Gestão	21.130.781
Destinação, Tratamento e Mitigação	66.487.836
Investimentos em Florestas	24.222.354
Total investimentos ambientais (R\$/ano)	111.840.971

Vale salientar, que as compras de outras áreas, como captação de leite e matérias-primas como grãos, seguem políticas e práticas diferentes.

Consumo de Energia

Ciente da necessidade de manter uma gestão apropriada dos recursos naturais para garantir a sustentabilidade dos seus negócios e minimizar o impacto de suas operações, desde 1995, a BRF mantém um Programa de Racionalização e Conservação de Energia - PROCEP, que visa ao aumento da eficiência energética, com foco em diminuir a quantidade de recursos energéticos necessários à produção, minimizando os impactos ambientais e reduzindo custos.

A Empresa estabelece metas de consumo desses recursos, preconizando o uso das melhores práticas, modernização de equipamentos e processos e monitora periodicamente os indicadores de desempenho. Esses indicadores são obtidos pela razão entre o consumo da utilidade e a produção da planta (tonelada de produto acabado – TPA) e, no caso de caldeiras, pela razão entre a quantidade de

vapor gerada e a quantidade de combustível queimado.

Os principais indicadores acompanhados são:

- KWH/TPA (consumo de energia por tonelada de produto acabado);
- TON VAPOR/TPA (tonelada de vapor por tonelada de produto acabado) e
- KG VAPOR/KG COMBUSTÍVEL (massa de vapor por massa de combustível).

Em 2009, os esforços de redução do consumo estiveram concentrados na implantação do PROCEP nas principais unidades industriais de carnes e lácteos, incorporadas em razão da aquisição da Eleva.

Consumo de energia direta

Para levantamento dos indicadores foram consideradas as unidades industriais de carnes e as cinco maiores unidades de lácteos, que representam 92,97% do total de consumo da energia direta da BRF. Não estão incluídas na medição as unidades menores de lácteos e as unidades de agropecuária (rações, incubatórios, granjas, etc).

O principal consumo de energia direta é na geração de vapor e o recurso mais utilizado nas caldeiras é a biomassa em forma de cavaco, lenha em toras ou ripas (resíduos de serraria). Existem processos específicos onde tecnicamente não é possível o uso de biomassa e utiliza-se óleo BPF, Xisto, gás natural ou GLP. O consumo de óleo diesel ocorre principalmente na geração de energia elétrica através de grupos geradores. (GRI EN3)

Com a incorporação dos indicadores da Eleva (carnes e lácteos) e Sadia houve uma redução de 2% no uso total de fontes de energia renovável. Os principais fatores são:

- Caldeiras que operam usando BPF. Já se iniciou o processo de migração destes equipamentos para uso de combustível renovável (biomassa e óleo vegetal ou animal). No ano de 2009 os projetos realizados resultaram na migração de 138.867 GJ para uso de combustível renovável.

- Uso de geradores de energia elétrica a diesel no horário de ponta, após alteração tarifária. Foi adotada a política de migrar os maiores consumos para fontes renováveis (isto somente é possível conforme os contratos firmados forem vencendo).

- Maior uso de GLP e Gás Natural nas plan-



Unidade	Fonte de energia renovável (GJ)	Fonte de energia não renovável (GJ)	% Renovável	
EN3 - Energia direta 2008 BRF (Carnes)	Álcool de cana	6,29	BPF	75.277,42
	Briquete casca arroz	231,12	Diesel	8.789,19
	Cavaco	2.601.447,42	Gasolina	59,70
	Lenha	1.490.692,50	GLP	10.055,70
	Óleo vegetal	352,21	Querosene	0,28
	Ripa	306.960,91	Xisto	82.646,72
	Serragem	11.064,14		
	4.410.754,59		176.829,01	

Obs.: em 2008 os dados de energia da BRF foram divulgados em MW e não contemplam lácteos

Unidade	Fonte de energia renovável (GJ)	Fonte de energia não renovável (GJ)	% Renovável	
EN3 - Energia direta 2009 BRF (Carnes/Lácteos) SADIA	Álcool de cana	1.358,93	BPF	476.228,56
	Briquete casca arroz	-	Diesel	110.671,97
	Cavaco	5.374.267,59	Gasolina	1.943,96
	Lenha	9.952.549,27	GLP	271.794,62
	Óleo vegetal ou animal	260.727,81	Querosene	212,97
	Ripa	460.016,81	Xisto	117.002,54
	Serragem	2.202.912,66	Gás Natural	147.244,79
	18.251.833,07		1.125.099,42	

Índices de conversão (GJ/ton.)			
Álcool de cana	29,70	BPF	42,30
Briquete casca arroz	28,68	Diesel	43,00
Cavaco	15,60	Gasolina	44,30
Lenha	15,60	GLP	47,30
Óleo vegetal ou animal	40,00	Querosene	43,80
Ripa	15,60	Xisto	38,10
Serragem	15,60		

Unidade	Fonte de energia renovável (GJ)	Fonte de energia não renovável (GJ)	% Renovável	
EN4 - Energia indireta 2008 BRF (Carnes)	Hidrelétrica	1.871.813,29	Gás	236.834,94
	Biomassa	95.623,50	Petróleo	98.292,06
	Eólica	8.005,69	Nuclear	40.028,44
		-	Carvão mineral	29.131,81
	1.975.442		404.287	
EN4 - 2009 BRF (Carnes/Lácteos) SADIA	Hidrelétrica	6.182.550,41	Gás	262.467,94
	Biomassa	331.941,30	Petróleo	119.654,50
	Eólica	-	Nuclear	108.075,03
	Fotovoltaica	2,08	Carvão mineral	62.620,69
	6.514.494		552.818	

Obs.: em 2008 os dados da BRF não contemplam lácteos

Sistema Interligado Nacional (SIN) Percentual por fonte de energia			
Hidrelétrica	81,7%	Gás natural e industrial	6,8%
Biomassa	4,0%	Derivados de petróleo	3,1%
Eólica		Nuclear	2,8%
		Carvão mineral	1,6%

Fonte: site ANEEL - acessado 9.2.10

Obs.: como as plantas frigoríficas estão localizadas em vários estados, foram considerados os percentuais do Sistema Interligado Nacional - SIN.

tas incorporadas. Foram iniciados estudos para substituir estes combustíveis onde o processo produtivo permitir.

Consumo de energia indireta

A única energia indireta utilizada pela BRF é a energia elétrica. A maior parte do volume consumido pela Empresa é proveniente do Sistema Interligado Nacional – SIN e distribuída por meio de concessionária local. (GRI EN4)

A BRF adotou a política de comprar, sempre que possível, energia proveniente de pequenas centrais hidrelétricas, visando ao menor impacto ambiental. Atualmente, três unidades operam nesta condição e os contratos de longo prazo que entrarão em

vigor em 2010 já estão de acordo com essa nova política.

Em 2009, o uso de energia direta de fonte renovável aumentou 9,2%, enquanto o volume proveniente do Sistema Interligado Nacional (SIN) aumentou 3,9%.

Consumo de água

Além de ser um fator de preocupação para todo o planeta, a escassez de água é uma questão de impacto estratégico no setor agroindustrial, em que devido ao grande volume de água necessário em todas as fases de produção, os esforços de conservação e reutilização precisam ser redobrados. Ciente dessa necessidade, a BRF se empenha permanentemente na busca por soluções que

contribuam para a redução de consumo e por tecnologias que permitam o reaproveitamento da água.

A captação de água nas unidades da BRF se dá principalmente em águas superficiais, seguidas de águas subterrâneas e um pequeno volume tem como fonte o abastecimento público. (GRI EN8)

Para a consolidação dos dados de água retirada por fonte, foram consideradas as unidades produtivas da Perdigão e da Sadia, acrescidas das fábricas de rações BRF e fábricas de lácteos (Carambéi, Concórdia, Teutônia, Ijuí, Itumbiara e Ravena). Não foram computadas as demais fábricas de lácteos onde o Procep está em fase de implantação.

Consolidado BRF e Sadia 2009

	Fonte captação				Total geral
	Superficial	Subterrânea	Abastecimento público	Chuva (telhados e pátios)	
Total por fonte	41.693.856 m³/ano	17.350.531 m³/ano	2.136.939 m³/ano	45.105 m³/ano	61.226.432 m³/ano
% por fonte	68,1%	28,3%	3,5%	0,1%	100%

Obs.: os números acima são de volumes consolidados da BRF - Perdigão/Sadia.

Consolidado BRF e Sadia 2008

	Fonte captação				Total geral
	Superficial	Subterrânea	Abastecimento público	Reservatório artificial	
Total por fonte	38.735.436 m³/ano	11.673.074 m³/ano	518.658 m³/ano	3.795.420 m³/ano	54.722.588 m³/ano
% por fonte	70,8%	21,3%	0,9%	6,9%	

Obs.: os números acima são de volumes consolidados da BRF - Perdigão/Sadia.



Água reciclada e reutilizada

Como reconhecimento ao seu empenho na adoção de medidas de reutilização da água, em 2009, a BRF recebeu pela terceira vez consecutiva o Prêmio Fritz Muller, concedido pela Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (FATMA). A premiação se deve especificamente ao projeto implantado na Estação de Tratamento de Água de Reuso da Unidade de Capinzal (SC). (GRI EN10)

O aumento no percentual deve-se ao maior volume de água reutilizada nas unidades da BRF, além da padronização das metodologias utilizadas para a consolidação dos dados.

Tratamento de efluentes

A preservação do meio ambiente e dos recursos naturais é uma constante na BRF, em que atender aos padrões exigidos pelos órgãos ambientais e manter esta qualidade do efluente a ser descartado é tarefa diária a ser cumprida nas estações de tratamento de efluentes das unidades industriais. Na BRF 100% do efluente gerado nos processos industriais passa por tratamento para então ser descartado ao meio ambiente. (GRI EN21)

Mecanismos de Desenvolvimento

Limpo

O desempenho da BRF no desenvolvimento de programas de MDL (Mecanismos de Desenvolvimento Limpo), voltados à redução dos gases de efeito estufa (GEE), teve uma grande evolução em 2009. (GRI EN18)

Em junho, o Instituto de Sustentabilidade Perdigão obteve o registro na ONU/UNFCC do primeiro PDD (Project Design Document) do Programa Suinocultura Sustentável Perdigão, sob nº 2249. Em outubro, o Instituto Sadia de Sustentabilidade obteve o registro na ONU/UNFCC do primeiro PoA (Programme of Activities) para o seu Programa 3S, sob nº 2767, contemplando através dessa metodologia o equivalente a aprovação de 15 PDDs.

Além de avançar na comprovação documental, o Programa de Suinocultura Sustentável, cujo objetivo é reduzir a emissão

Consolidado BRF e Sadia 2009

Total reuso	15.506.752 m³/ano
Consumo água total	61.226.432 m³/ano
% de reuso	20,2%

Obs.: os números acima são de volumes consolidados da BRF - Perdigão/Sadia.

Consolidado BRF e Sadia 2008

Total reuso	11.632.232 m³/ano
Consumo água total	54.722.588 m³/ano
% de reuso	17,5%

Obs.: os números acima são de volumes consolidados da BRF - Perdigão/Sadia.

Consolidado BRF e Sadia

	Destinação		
	Águas superficiais	Solo	Total geral
Total por fonte	52.758.568 m³/ano	1.050.429 m³/ano	53.808.997 m³/ano
% por fonte	98,0%	2,0%	100%

Obs.: os números acima são de volumes consolidados da BRF - Perdigão/Sadia.

de gases de efeito estufa gerados pelas granjas de produtores integrados, já está efetivamente trazendo benefícios ao meio ambiente. Em 2009, uma auditoria credenciada pela ONU confirmou que os projetos realizados em parceria com a AgCert, em Goiás, geraram uma redução de emissões de GEE de 95.879 toneladas de CO₂ equivalente.

O volume computado corresponde a 11,01% das emissões de GEE gerados nos processos de suinocultura integrada da BRF, não considerando os integrados da Sadia. A previsão é que na nova fase do projeto (PDD-2), a redução das emissões de GEE da suinocultura integrada da BRF corresponda a 24% das emissões totais, sem considerar a integração da Sadia.

A BRF desenvolve iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos

Programa de florestas renováveis

Outra medida da BRF para diminuir o impacto dos gases de efeito estufa no meio ambiente é o plantio de florestas renováveis (pinus e eucalipto). A madeira extraída das áreas reflorestadas será utilizada como fonte de energia para geração de vapor nas unidades industriais, em substituição aos combustíveis fósseis. (GRI EN18)

Em 2009, a Companhia investiu R\$ 24,2 milhões no programa (dados consolidado BRF-Sadia). Desse total, R\$ 3,7 milhões foram destinados ao pagamento de aluguel e arrendamento de áreas ociosas contratadas de produtores rurais, o que proporcionou também aumento de renda e melhoria da viabilidade econômica das propriedades rurais contempladas.

A Empresa continua avaliando a possibilidade de obtenção de CERs, com o plantio destas florestas, mas devido à falta de acordo na COP-15 em Copenhague, e o posicionamento contrário da Europa à aceitação de CERs Florestal para compensar emissões de gases de efeito estufa, a BRF aguarda um cenário mais propício que viabilize esse procedimento.

Impacto Ambiental de Produtos e Serviços

A BRF desenvolve iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos. As diretrizes adotadas pela Equipe de Pesquisa e Desenvolvimento de Embalagens baseiam-se nas seguintes premissas: (GRI EN26)

- Identificação do material da embalagem para reciclagem – as novas embalagens criadas possuem um espaço reservado durante a criação de sua arte para a inclusão de sua composição. Desta forma, facilita-se a classificação e revalorização das embalagens pós-consumo pelas empresas recicladoras.
- Redução de consumo (massa) de embalagens – a partir de projetos de otimização são testados novos materiais, especificações

e dimensões que permitam a redução no peso das embalagens utilizadas sem que ocorra alteração na quantidade de produto por embalagem. Cada melhoria parte do princípio que a qualidade da embalagem atual deve ser no mínimo mantida. Como resultado dos trabalhos realizados em 2009, foram conquistadas as seguintes reduções de materiais de embalagem consumidos:

- Papelão ondulado: 384.067 kg
- Embalagens flexíveis: 148.396 kg
- Etiquetas: 52.770,181 kg
- Embalagens rígidas: 21.761 kg
- Cartonadas assépticas: 6.088 kg
- Metais: 1.578 kg

Estas melhorias reduzem o impacto ambiental tanto pela redução do consumo de recursos naturais, energia e água, bem como pela redução na geração de resíduos sólidos.

- Otimização de paletização (eficiência de transporte) – as medidas da caixa de embarque dependem da forma de colocação dos produtos e influenciam a quantidade de produtos que podem ser colocados no *pallet*. A partir de estudos realizados com softwares que permitem a visualização tridimensional do sistema produto/caixa/*pallet*, foi possível alterar o arranjo de uma série de produtos, aumentando o número de caixas transportadas e a eficiência cúbica, com uma mesma quantidade de itens em um número menor de pallets. Em 2009, as melhorias de paletização permitiram a redução da movimentação de 50.775 *pallets*/ano, o que equivale a 1.953 carretas (base carretas de 26 *pallets*) que deixaram de circular na malha rodoviária brasileira e emitir gases de efeitos estufa.

- Índice de embalagens recicladas utilizadas – a BRF utiliza também materiais feitos parcialmente com material reciclado em embalagens plásticas que não entram em contato direto com os alimentos. Isso permite uma redução das matérias-primas fósseis utilizadas através de uma revalorização de resíduos.

SOBRE O RELATÓRIO

Pelo segundo ano consecutivo, a BRF Brasil Foods S.A. divulga seu Relatório Anual de Sustentabilidade de acordo com as diretrizes GRI G3, da *Global Report Initiative* (GRI). A Companhia apresenta seus resultados anualmente e a última edição do Relatório foi publicada em abril de 2009. (GRI 3.2, 3.3)

A publicação aborda os resultados econômico-financeiros, sociais e ambientais das operações mantidas pela Empresa no Brasil e no exterior, relativos ao período de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2009. (GRI 3.1, 3.6)

As variações comentadas neste relatório são comparações do ano de 2009 com 2008. Os resultados da Sadia estão incorporados a partir de julho/09. Dessa forma, os resultados acumulados do ano consideram o segundo semestre dos resultados de Sadia, legislação societária (LS). Para um melhor entendimento dos negócios, algumas variações estão comparadas em números proforma, como se a incorporação de ações tivesse ocorrido no dia 1.1.2008. (GRI 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11)

A consolidação dos dados dos indicadores de desempenho GRI da BRF e Sadia estão informados por indicador no decorrer do texto.

O processo de desenvolvimento e definição do conteúdo deste Relatório é coordenado pela Diretoria de Relações com Investidores, com o envolvimento de funcionários de diversas áreas e níveis da Empresa, sendo que a validação final das informações envolve o presidente, diretores e gerentes. (GRI 3.5)

Durante o ano de 2009, a BRF trabalhou na estruturação de sua gestão e governança da sustentabilidade, avançando também nas atividades de engajamento com seus públicos de interesse para identificação dos assuntos de maior relevância.

O processo de identificação e seleção dos stakeholders, para participar do Teste de Materialidade e da definição de indicadores do RA2009 BRF, foi realizado pelo Grupo de Trabalho em Sustentabilidade (GT) da BRF

visando à priorização dos públicos relevantes ao negócio para esta primeira consulta.

Posteriormente, as áreas internas de relacionamento indicaram representantes das partes interessadas priorizadas (acionistas, empregados, fornecedores, clientes, consumidores, governo e órgãos ambientais) que foram consultados a distancia, por e-mail, a respeito dos assuntos de interesse para divulgação no relatório. A atividade consistiu no envio de uma lista de assuntos previamente elaborada e aprovada pelo GT da BRF, para classificação da relevância (alta, média ou baixa) dos assuntos na visão da parte interessada, tanto externa como interna, que foi representada por diretores da BRF. A partir das 45 respostas obtidas (81% dos consultados) criou-se uma matriz de materialidade dos assuntos da BRF. Os temas de maior relevância foram cruzados com os indicadores GRI e serviram de base para a definição do conteúdo e dos indicadores a serem relatados no RA 2009. (GRI 4.14, 4.15, 4.16)

Este progresso no processo de gestão e relato da BRF é percebido pelo aumento no número de indicadores relatados, na realização do engajamento com *stakeholders* e teste de materialidade, o que garantiu a evolução para o atendimento do nível de aplicação B das diretrizes do GRI.

Os principais temas de sustentabilidade da BRF são resultado do cruzamento da visão interna e externa sobre o assunto que é representado na Matriz de Materialidade no quadrante superior direito. (GRI 4.17)

Confirmação do Nível de Aplicação das Diretrizes GRI G3 – Relatório Anual de Sustentabilidade 2009

A BSD Consulting realizou a checagem do nível de aplicação das Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da *Global Report Initiative* GRI (versão 3). A Empresa declarou conformidade plena com o Nível B, atingido de forma consistente ao longo de 2009.

Informações adicionais e esclarecimentos

sobre este Relatório ou qualquer parte de seu conteúdo podem ser feitos pelos seguintes canais de comunicação: (GRI 3.4)

site – www.brasilfoods.com/ri
e-mail – acoes@brasilfoods.com
telefone – (55) 11 3718-5301/5306

Matriz de Materialidade

1	Reputação de marca e imagem
2	Gestão de riscos financeiros
3	Desempenho da empresa e geração de valor
4	Valorização do capital humano
5	Uso racional da água
6	Código de ética/conduta
7	Qualidade dos produtos, segurança alimentar e embalagem
8	Excelência em Governança Corporativa e transparência
9	Gestão de emissões, efluentes e resíduos
10	Política de responsabilidade social
12	Consumo e eficiência energética
13	Equidade e relação com os acionistas
14	Nutrição, saúde e alimentação saudável
15	Rastreabilidade na cadeia
19	Relação entre estratégia de crescimento e a sustentabilidade
20	Relação de longo prazo, respeito mútuo, transparente e ético
21	Saúde e segurança no trabalho
22	Política de tratamento de direitos humanos

BALANÇO SOCIAL - IBASE 2009 - PROFORMA

R\$ milhões



1 - Base de cálculo		2009 valor		2008 valor		
Receita líquida (RL)		20.937		22.122		
Resultado operacional (RO)		416		1458		
Folha de pagamento bruta (FPB)		3.146		2.564		
2 - Indicadores sociais internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	156,95	4,99%	0,75%	151,98	5,93%	0,69%
Encargos sociais compulsórios	629,97	20,02%	3,01%	561,89	21,91%	2,54%
Previdência privada	11,21	0,36%	0,05%	11,66	0,45%	0,05%
Saúde	100,16	3,18%	0,48%	77,61	3,03%	0,35%
Segurança e saúde no trabalho	21,63	0,69%	0,10%	32,81	1,28%	0,15%
Educação, capacitação e desenvolvimento profissional	6,08	0,19%	0,03%	27,84	1,09%	0,13%
Transportes	32,67	1,04%	0,16%	73,75	2,88%	0,33%
Cultura	14,40	0,46%	0,07%	20,11	0,78%	0,09%
Creches ou auxílio-creche	1,15	0,04%	0,01%	1,28	0,05%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	26,76	0,85%	0,13%	21,85	0,85%	0,10%
Outros	47,41	1,51%	0,23%	52,49	2,05%	0,24%
Total - indicadores sociais internos	1.048,38	33,32%	5,01%	1.033,25	40,29%	4,67%
3 - Indicadores sociais externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	1,34	0,32%	0,01%	1,33	0,09%	0,01%
Cultura	0,01	0,00%	0,00%	0,04	0,00%	0,00%
Saúde e saneamento	0,00	0,00%	0,00%	0,09	0,01%	0,00%
Esporte	0,59	0,14%	0,00%	0,24	0,02%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0,07	0,02%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Outros	0,00	0,00%	0,00%	0,36	0,02%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	2,00	0,48%	0,01%	2,06	0,14%	0,01%
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.019,85	725,92%	14,42%	1.445,65	99,15%	6,54%
Total - Indicadores sociais externos	3.021,85	726,41%	14,43%	1.447,71	99,29%	6,54%
4 - Indicadores ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	111,46	26,79%	0,53%	101,88	6,99%	0,46%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0,38	0,09%	0,00%	0,32	0,02%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	111,84	26,88%	0,53%	102,19	7,01%	0,46%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa						
				() não possui metas		
				() cumpre de 0 a 50%		
				() cumpre de 51 a 75%		
				(X) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2009		2008			
Nº de empregados(as) ao final do período	114.059		119.588			
Nº de admissões durante o período	31.025		42.033			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	15.147		17.659			
Nº de estagiários(as)	298		599			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	11.680		9.024			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	42.467		44.521			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	16,21%		16,33%			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	17.012		17.307			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	4,35%		3,55%			
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	1.044		911			

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2009			Metas 2010		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	51 vezes			Não disponível		
Número total de acidentes de trabalho	1.927 acidentes			Não disponível		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	(x) direção e gerências					
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências (x) todos(as) + Cipa					
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	(x) incentiva e segue a OIT			(x) incentivará e seguirá a OIT		
A previdência privada contempla:	(x) todos(as) empregados(as)					
A participação dos lucros ou resultados contempla:	(x) todos(as) empregados(as)					
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	(x) são exigidos			(x) serão exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	(x) organiza e incentiva			(x) organizará e incentivará		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa BRF: não informado	no Procon BRF: 2	na Justiça BRF: 32	na empresa BRF: não informado	no Procon BRF: não informado	na Justiça BRF: não informado
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa % BRF: 100%	no Procon % BRF: 100%	na Justiça % BRF: 0%	na empresa BRF: 100%	no Procon BRF: não informado	na Justiça BRF: não informado
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ milhões):	Em 2009: 4.632			Em 2008: 3.887		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	56,4% governo 46,6% funcionários(as) 2,2% acionistas (5,5%) terceiros 0,4% retido			30,9% governo 34,0% funcionários(as) 2,0% acionistas 33,7% terceiros (0,6%) retido		

7 - Outras informações

- Dados IBASE proforma BRF e Sadia
- Item 5 - Nº de admissões durante o período: em 2008 o item era divulgado como "número de postos de trabalho adicionados", mas para 2009 o critério foi revisto e divulgado conforme item IBASE, que inclui novos postos, admissões e demais contratações.
- O item "6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial" está respondido somente BRF, pois os dados entre as empresas ainda não estão consolidados, devido a algumas restrições do CADE e de gestão.

GRADE NÍVEL DE APLICAÇÃO GRI

		2002 "de acordo com"	C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Auto-declarado							
	Examinado por Terceiros			Com Verificação Externa		Com Verificação Externa		Com Verificação Externa
Opcional	Examinado pela GRI							

ÍNDICE REMISSIVO

1. Estratégia e Análise		Página
1.1.	Declaração do presidente	5
1.2.	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	32, 36
2. Perfil Organizacional		Página
2.1.	Nome da organização	2, 3
2.2.	Principais marcas, produtos e/ou serviços	3, 16
2.3.	Estrutura operacional	3, 13
2.4.	Localização da sede da organização	3
2.5.	Países e regiões onde a organização atua	3, 13, 22, 23
2.6.	Tipo e natureza jurídica da propriedade	3
2.7.	Mercados atendidos	13, 22, 23
2.8.	Porte da organização	3
2.9.	Principais mudanças na organização durante o período coberto pelo relatório	2
2.10.	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	35
3. Parâmetros para o Relatório		Página
3.1.	Período coberto pelo relatório	51
3.2.	Data do relatório anterior	ano base 2008
3.3.	Ciclo de emissão de relatórios	anual
3.4.	Dados para contato e perguntas relativas ao relatório	51
3.5.	Definição do conteúdo do relatório (materialidade, temas, <i>stakeholders</i>)	51
3.6.	Limite do relatório	51
3.7.	Limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	51
3.8.	Base para a elaboração do relatório no que se refere a outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	51
3.9.	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	51
3.10.	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	51
3.11.	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores (escopo ou métodos de medição)	51
3.12.	Tabela que identifica a localização das informações no relatório GRI	54, 55
3.13.	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	51
		Verificação do Nível de Aplicação GRI
4. Governança, Compromissos e Engajamento		Página
4.1.	Estrutura de governança da organização	26 - 28
4.2.	Presidência do grupo de governança	26
4.3.	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	26
4.4.	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações à alta administração	24, 25, 27
4.5.	Relação entre remuneração dos membros da alta administração e o desempenho da organização, incluindo desempenho social e ambiental	26 não há remuneração vinculada ao desempenho em sustentabilidade
4.6.	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	24
4.7.	Qualificações dos membros do mais alto órgão de governança relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	26 - 29 não há processo relacionado às qualificações em temas sociais e ambientais.
4.8.	Declaração de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	4
4.9.	Procedimentos da alta administração para supervisionar a identificação e gestão do desempenho econômico, ambiental e social	26, 27, 36
4.10.	Processos para a autoavaliação do desempenho da alta administração, incluindo o desempenho econômico, ambiental e social	não há um processo de autoavaliação da governança.
4.11.	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	32
4.12.	Princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social	41, 42
4.13.	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais	42
	Engajamento dos <i>stakeholders</i>	
4.14.	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	51
4.15.	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se deseja engajar	51
4.16.	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	51
4.17.	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i>	51

ÍNDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores de Desempenho Econômico		Página
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	37
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	ND
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	39
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	ND
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	ND
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	44
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local	ND
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público	ND
EC9	Descrição de impactos econômicos indiretos significativos	ND
Indicadores de Desempenho Ambiental		
EN1	Materiais usados por peso ou volume	ND
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	ND
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	47

EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	47
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	ND
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis	ND
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	ND
EN8	Total de retirada de água por fonte	48
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	ND
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	49
EN11	Localização e tamanho da área possuída, dentro de áreas protegidas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	ND
EN12	Impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas ou de alto índice de biodiversidade	ND
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	ND
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	ND
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN ou em outras listas de conservação	ND
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	ND
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	ND
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	49, 50
EN19	Emissões de substância destruidora da camada de ozônio, por peso	ND
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	ND
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	49
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição	ND
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	ND
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos	ND
EN25	Identificação e índice de biodiversidade de corpos d'água significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados	ND
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	50
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos	ND
EN28	Valor de multas e número total de sanções não-monetárias resultantes de não-conformidade com leis e regulamentos ambientais	ND
EN29	Impactos ambientais do transporte de produtos, outros bens e materiais bem como do transporte de trabalhadores	ND
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	46
Indicadores de Desempenho sobre Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	38
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	38
LA3	Comparação entre benefícios oferecidos a empregados de tempo integral e temporários	ND
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	41
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	ND
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	41
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho	ND
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco com relação a doenças graves	41
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	ND
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	38
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e para gerenciar o fim da carreira	38
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	39
LA13	Composição da alta administração e de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária e minorias	ND
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	ND
Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos		
HR1	Contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	ND
HR2	Empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	44
HR3	Percentual de empregados treinados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos	37
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	37
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	41
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	ND
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	ND
HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	37
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	37
Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade		
SO1	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	ND
SO2	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção	ND
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	41
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	42
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	ND
SO6	Contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	ND
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	ND
SO8	Multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos	43
Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto		
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria	ND
PR2	Casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança dos clientes	43
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	42
PR4	Não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços	43
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	43
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	42
PR7	Não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing	ND
PR8	Reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	ND
PR9	Multas por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	ND

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Sede

Rua Jorge Tzachel, 475
88301-600 Itajaí – SC – Brasil

Escritório corporativo

Av. Escola Politécnica, 760
05350-901 São Paulo – SP – Brasil
Tel: (55 11) 3718-5300
Fax: (55 11) 3718-8070
www.brasilfoods.com

Relações com Investidores

Leopoldo Viriato Saboya – Diretor
Edina Biava – Gerente
Av. Escola Politécnica, 760
05350-901 São Paulo – SP – Brasil
Tel: (55 11) 3718-5301/5306/5465/5791
Fax: (55 11) 3718-5297
E-mail: acoes@brasilfoods.com
www.brasilfoods.com/ri

Bancos Depositários

No Brasil

Banco Itaú S/A
Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira,
707 – 9º andar
04344-902 São Paulo – SP – Brasil
Tel: (55 11) 5029-1908
Fax: (55 11) 5029-1917

Nos Estados Unidos

The Bank of New York Mellon
Investor Services
P.O. Box 11258
Church Street Station
New York NY 10286-1258 USA
Tel: 1-888-269-2377
E-mail: shareowners@bankofny.com
www.bankofny.com

Código de Negociação nas Bolsas

BM&FBOVESPA

BRFS3 – ordinárias – Novo Mercado

New York Stock Exchange – NYSE

BRFS – ADR nível III

Jornais Oficiais

Diário Oficial do Estado de Santa Catarina
Diário Catarinense
Valor Econômico

Auditores Independentes

KPMG Auditores Independentes

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Empresa, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da Empresa constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.

Os resultados do segundo semestre de 2009 consolidam as Empresas BRF - Brasil Foods S.A. e Sadia S.A. (subsidiária integral). Os resultados de Sadia passaram a ser consolidados integralmente a partir de julho de 2009, conforme Acordo de Associação e Assembleias de incorporações de ações realizadas em julho e agosto de 2009.

A associação entre BRF e Sadia está sob análise no Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência e sua efetivação depende de aprovação do CADE. Em 7.7.2009 foi celebrado Acordo com o CADE (APRO – Acordo de Preservação da Reversibilidade da Operação) que garante a reversibilidade da operação, autoriza a preparação de estudos de sinergias e a adoção conjunta das medidas de gestão referentes às atividades de tesouraria.

As variações comentadas neste relatório são comparações do ano de 2009 com o ano de 2008. Os resultados da Sadia estão incorporados a partir de julho de 2009. Assim sendo, os resultados acumulados do ano consideram o segundo semestre dos resultados da Sadia. Para um melhor entendimento dos negócios, as variações estão comparadas em números em legislação societária (LS) e proforma, conforme especificado.

CRÉDITOS

Coordenação geral

Diretoria de Finanças e Relações com Investidores

Colaboração

Diretorias de Marketing, Mercado Interno, Mercado Externo, Controladoria, Recursos Humanos, Operações e Instituto de Sustentabilidade

Design e Diagramação

A10

Textos

Silvia Martinelli (edição e coordenação)
Simone Paulino (redação)
Equipe BRF

Consultoria em GRI

BSD Consulting

Imagens

Acervo empresa
Eduardo Barcellos
iStockphoto
Shutterstock

Impressão

Burti

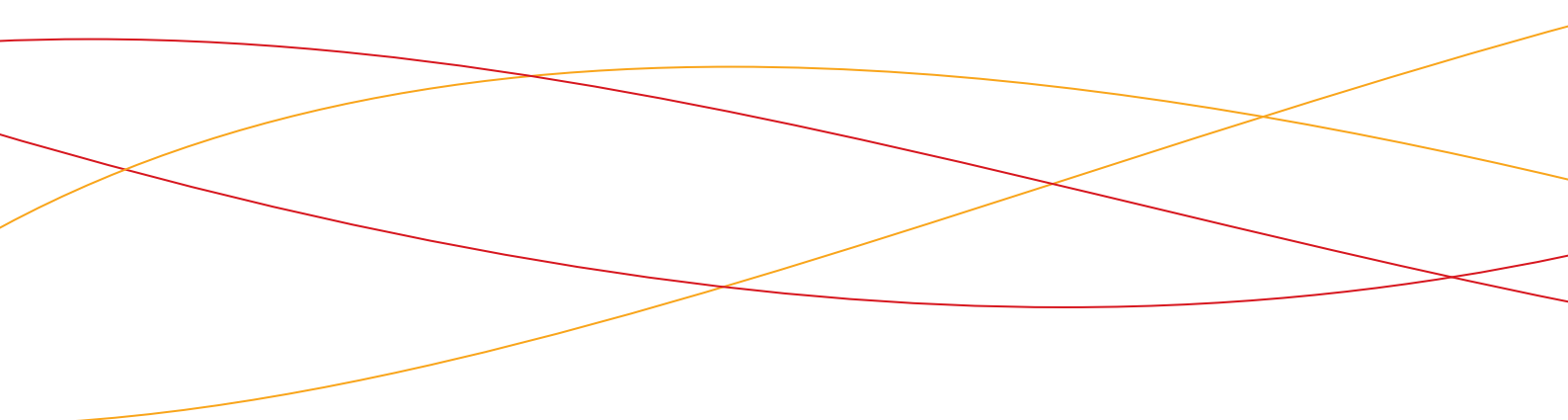
Agradecemos a todos os profissionais que colaboraram para o processo de elaboração deste Relatório, em especial às agências de publicidade Young & Rubicam, Dez Propaganda e DPZ Propaganda.

Av Escola Politécnica 760
Jaguará 05350-901
São Paulo SP Brasil
Tel (55) 11 3718 5301/5306/5465/5791
Fax (55) 11 3718 5297



www.brazilfoods.com
www.brazilfoods.com/ri
acoes@brazilfoods.com





Inovação Estratégia Eficiência

Compromisso Trabalho www.brasilfoods.com

Geração de valor Confiabilidade

Pessoas Dedicaco Ética

Liderança Marcas fortes Futuro

Sustentabilidade Alta qualidade